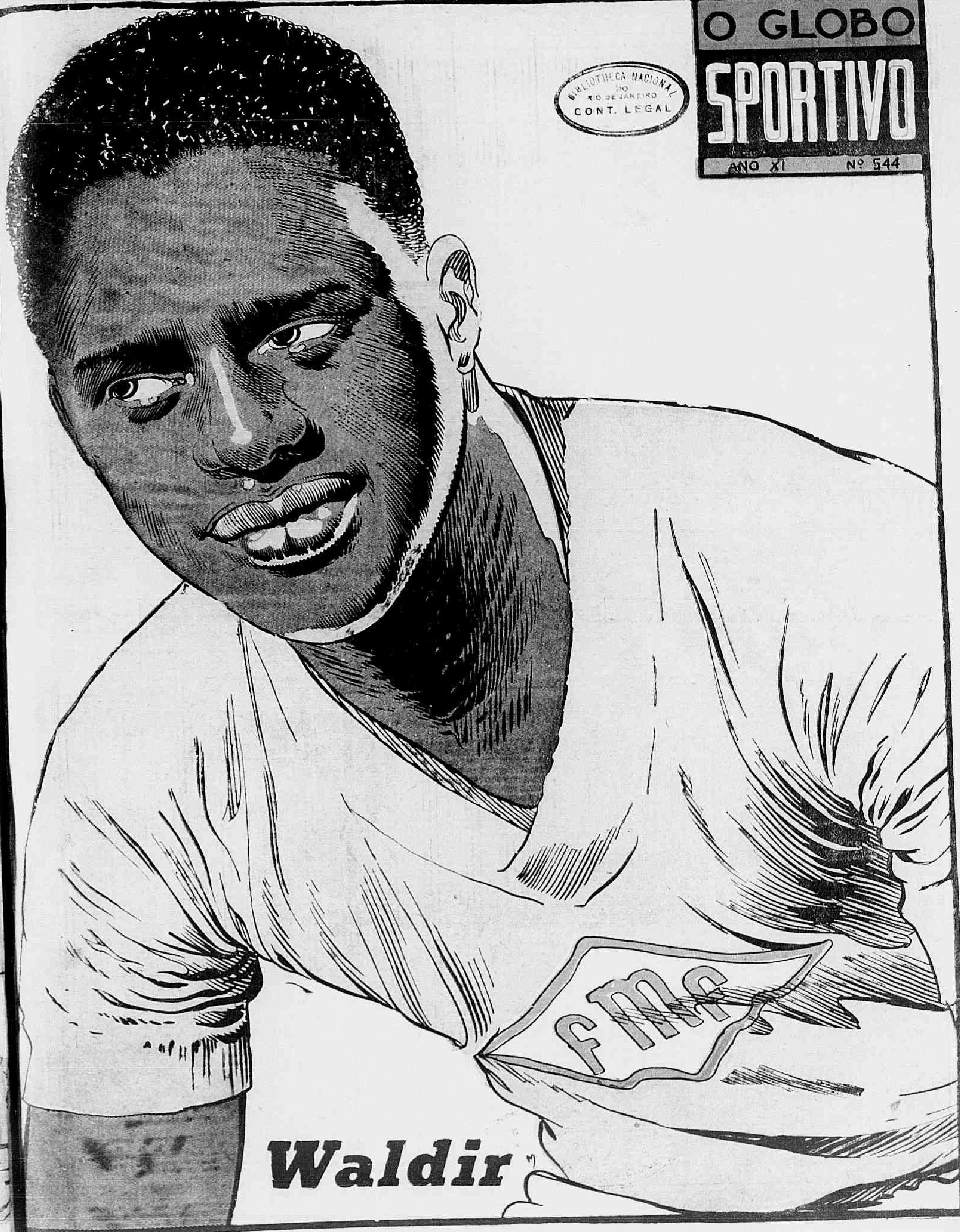
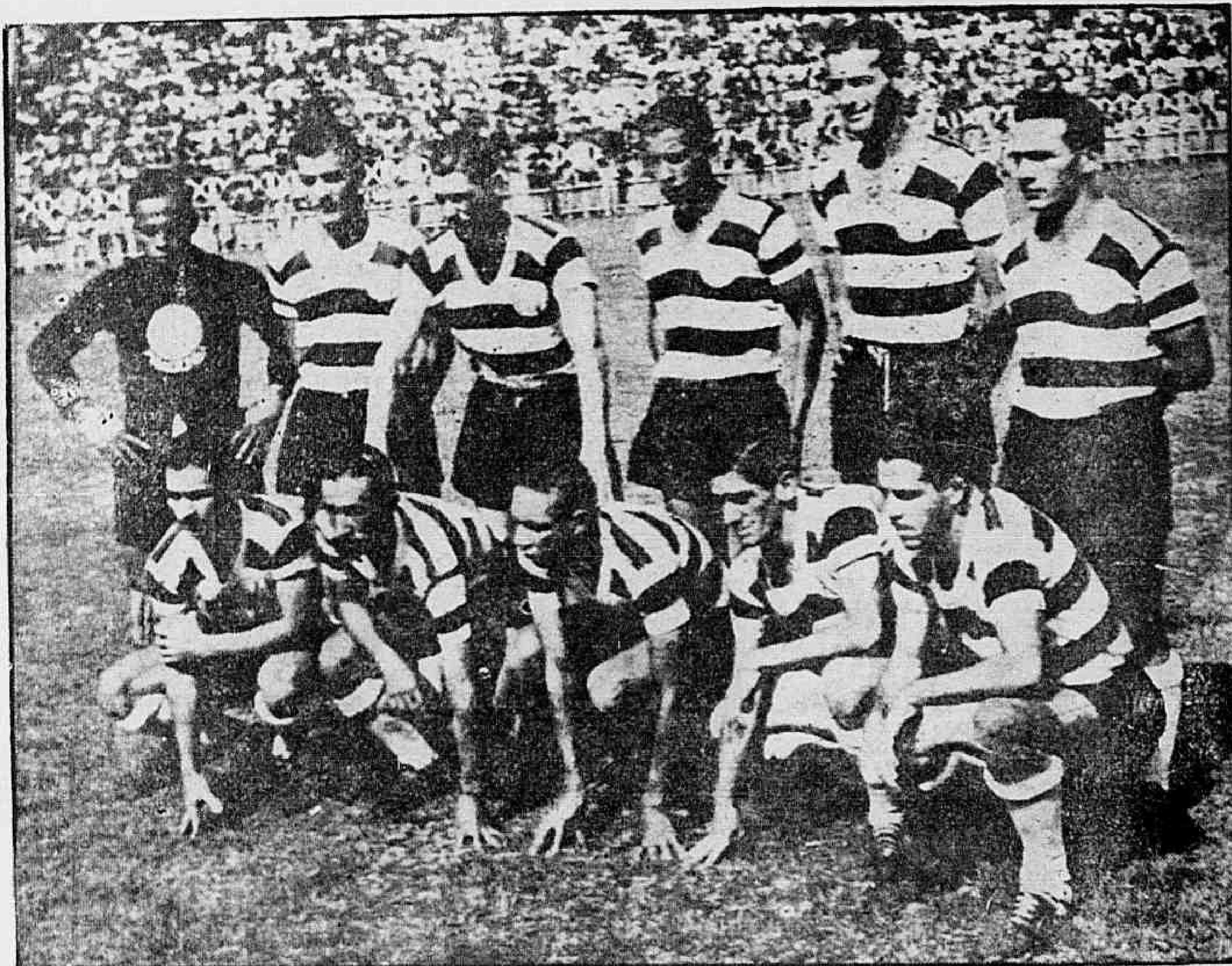

O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI Nº 544
BIBLIOTHECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
FMF
Waldir

O CAMPEÃO DO INTERIOR PAULISTA

S. PAULO, fevereiro (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Decidiu-se finalmente o Campeonato de Profissionais do Interior, que tinha como objetivo principal, alem de apontar o campeão da temporada de 48, o quadro interiorano que se beneficiaria pela primeira das disposições da Lei do Acesso, posta em vigor pela Federação Paulista de Football. Depois do campeonato acirradamente disputado, sairam como finalistas as equipes do Rio Pardo F. C., da cidade do mesmo nome, o Clube Atlético Limense, de Lins, e o XV de Novembro, de Piracicaba. Disputada a primeira serie de finais, não houve vencedor, uma vez que cada clube conseguiu uma vitoria, em seu proprio campo, e foi derrotado no campo adversario. Realizada a segunda serie, o mesmo resultado se verificou, persistindo o empate. Determinou então a Federação que as partidas fossem realizadas em campo neutro, nesta capital, procedendo-se a sorteio. Foram indicados para a primeira partida as equipes do Rio Pardo e do 15 de Novembro, da qual deveria sair o vencedor para disputar a finalissima com o C. A. Linense. Apos movimentada partida, que conseguiu atrair público relativamente numeroso ao campo do Juventus, o XV de Novembro conseguiu suplantar seu adversario pela contagem de 2x1, classificando-se para a finalissima, realizada domingo último.

Sem nenhum bom jogo programado para a capital, a peleja que reuniu o XV de Novembro e o C. A. Linense, no Parque Antartica, atraiu um público numeroso e entusiasta, que procurou assim assistir o desfecho da luta que indicaria o novo participante do campeonato da Divisão Principal da F.P.F. A peleja, à parte o entusiasmo e a fibra que a caracterizam, na parte técnica deixou muito a desejar. Football bisonho, o praticado pelos rapazes do interior paulista. Entretanto a superioridade do XV de Novembro não deixou duvidas: venceu folgadamente o seu adversario e conquistou com meritos o direito de participar da disputa do titulo de campeão paulista de 49, além de ter bisado o seu feito anterior, isto é, a conquista consecutiva do titulo de campeao interiorano.

O quadro do 15 de Novembro, que passará a disputar o campeonato de profissionais da divisão oficial da F.P.F., atuou contra o Linense com a seguinte constituição: **Ary, Elias e Idiarte; Cardoso, Strauss e Adolfinho; De Maria, Sato, Picolino, Gaião e Rabeca.**



XV de Novembro de Piracicaba

BRILHA O FOOTBALL DO INTERIOR PAULISTA

S. PAULO, fevereiro (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — **A Capital viu-se privada de** espetáculos esportivos na tarde do domingo que passou, com o gramado do Pacaembú recebendo os últimos retoques para a disputa de algumas pelejas do sul-americano, não se atrevem os quadros paulistas a realizarem matches amistosos em outro campo. Preferem excursionar ao interior, onde maiores rendas serão alcançadas e melhor firmado o seu prestigio junto aos torcedores interioranos. Assim, São Paulo F. C., Palmeiras e Nacional demandaram o hinterland em busca de vitorias expressivas. Ao campeão de 48 coube como adversario o conjunto da A. A. Ponte Preta, de Campinas, possuidora de um majestoso estadio. Peleja aguardada com grande interesse, correspondeu plenamente à expectativa, portando-se os contendores à altura do renome que desfruta no cenario esportivo bandeirante. O Ponte Preta, que participou do torneio do interior para a disputa do posto de campeão e consequente ingresso na divisão principal, sempre se constituiu um adversario perigoso, principalmente jogando em seus dominios, para os grandes quadros da Capital. Mesmo tendo pela frente o campeão paulista, não se intimidaram os pontepretanos e, mercê de uma atuação quase perfeita no decorrer da segunda fase da peleja, infligiram ao São Paulo a sua primeira derrota, depois da conquista do titulo, frente a um clube do Estado. Mereceram os campineiros a vitoria sobre o conjunto tricolor que, embora atuando com alguns reservas, jogou como pode e sabe, perdendo para um adversario que lhe foi superior.

Em Presidente Prudente, o Palmeiras teve como adversario o quadro da Associação Atlética Prudentina. Atuando tambem sem alguns de seus titulares, o esquadrão alvi-verde não resistiu ao impeto e entusiasmo postos em campo pelo quadro prudentino, cedendo um empate bastante honroso para a agremiação interiorana. Mais técnico que o seu adversario, o Palmeiras todavia foi vencido pelo maior espirito de luta dos rapazes da Prudentina, dividindo as honras da jornada.

Em Jundiaí, o Nacional A. C., da Capital, enfrentou o São João F. C., local, disputando uma partida que agradou aos que a presenciaram. Apresentando mais harmonia em suas linhas, técnica superior ao de seu contendor, colheu o Nacional uma vitoria merecida, uma vez que teve pela frente um adversario sempre disposto e entusiasta.

O GLOBO SPORTIVO



Diretores: Roberto Marinho, Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

Cursos por Correspondência e Frequência

Escolha uma bôa Profissão

☐MOTORES A EXPLOSÃO· ☐RÁDIO· ☐ELETRO TÉCNICO· ☐DESENHO TÉCNICO· ☐TORNEIRO MECÂNICO· ☐QUÍMICA PRÁTICA· ☐MECÂNICA DE AVIAÇÃO·

MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE PREENCHA E REMETA O CUPOM A

ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA, 250 - SÃO PAULO
E V. S. RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPECTO DO CURSO



Grátis!
1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 DISTINTIVO - 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS UTEIS

NOME ____ 12345
RUA ____
CIDADE ____ ESTADO ____

CASIMIRAS

DEPOSITO DA FABRICA EM SÃO PAULO

TROPICAL LISO, OTIMO	corte	2.80	Cr$	180,00
SARJA OU SARJAO MARINHO	corte	2.80	Cr$	180,00
MESCLA PURA LA	corte	2.80	Cr$	200,00
CAMBRAIA FINISSIMA	corte	2.80	Cr$	280,00
CASIMIRA LA E SEDA	corte	2.80	Cr$	340,00
TUSSOR DE SEDA EXTRA	corte	7.00	Cr$	200,00
ALBENE LEGITIMO		metro	Cr$	68,00
LINHO PURO IRLANDES, metro 78,00 e		metro	Cr$	72,00
RETALHOS: para calças 60,00 e 80,00 e para paletós			Cr$	100,00
AVIAMENTOS: Metim mt. 11,70 e Entretela de lã mt			Cr$	17,00

REMETEMOS PARA O INTERIOR PELO REEMBOLSO POSTAL
AGENTES E REVENDEDORES NO INTERIOR.

ACEITAMOS E DAMOS OTIMA COMISSAO PARA VENDEREM PELO SISTEMA DE REEMBOLSO POSTAL. C. J. MEHERO. OCASIAO: — GRAVATAS DE LUXO — FABRICAÇAO PROPRIA — DUZIA Cr$ 90,00 — RUA PAGE 33 — 2.º ANDAR — sala 23 (Esquina de 25 de Março) — SAO PAULO.

AGENTES NO INTERIOR

Aceitamos para vendas de casimiras, linhos, brins, etc. Deposito da Fabrica — Otima comissão — Vendas pelo Sistema de Reembolso Postal — C. J. MEHERO — Rua Page, 33 — 2.º andar — Sala 23 (esquina 25 de Março) — SAO PAULO.

MARIO FILHO

A ESPANHOLA (6)

DA PRIMEIRA FILA

1 Pindaro não se levantou logo. O que o acordara fora o apito do trem, uma especie de grito de desespero. Abrindo os olhos, ele vira Baena dando o laço da gravata. Baena já devia estar de pé há muito tempo. Eu tambem preciso vestir-me, que horas são? "Que horas são, Baena?" Baena puxou a corrente do relogio, suspensa entre os dois bolsos do colete. "Seis e meia, Pindaro". Pindaro encolheu as pernas, fazendo o primeiro movimento para sentar-se à beira do leito. Quando se sentou, teve que segurar a cabeça. As mãos abertas encontraram as frontes quentes. Pindaro apalpou-se. O corpo todo doia-lhe. "Baena, veja se eu estou com febre". Baena tomou o pulso de Pindaro, voltando a puxar a corrente do relogio. Pindaro não tirava os olhos dos labios de Baena, que se mexiam, contando as pulsações. O minuto esticou-se. "Noventa e seis, Pindaro. Você está com febre". Pindaro levantou-se a custo. "Assim eu não posso jogar, Baena". Baena ajudou Pindaro a tirar o pijama. "Nem é bom pensar nisso, Pindaro. O Kakareco tem de arranjar outro back".

* * *

2 Afonso de Castro procurou um banco para sentar-se. O noturno demoraria um pouco. "Seria engraçado, Pedroso, que eu estivesse com a espanhola". Antonio Pedroso de Carvalho ficou de pé, diante de Afonso de Castro. "Eu pensei que uns dias de São Paulo bastassem pra você pensar em outras coisas, Castro". Com ele sucedera isso: enquanto andara pelo Rio, a espanhola parecia persegui-lo. "E foi só eu chegar aqui, Castro, para sentir-me livre". Antonio Pedroso de Castro riu, satisfeito. O Castro não achava boa a expressão "sentir-se livre"? Afonso de Castro tirou o lenço do bolso, passou-o pela testa. Os enfermos experimentam frio nas fossas nasais — eis o que a memoria de Afonso de Castro lhe trouxe, uma descrição dos sintomas da espanhola — tremendo muito. Eu ainda não cheguei a esse ponto. Era bom fazer comparações. Assim se podia saber logo o que se tinha. "O Altino Arantes vai assistir ao match logo mais, Castro" — disse o Pedroso com uma ponta de orgulho. "Pois eu acho — Afonso de Castro respondeu — que o Altino Arantes escolheu mau o dia". E, baixando a voz, Afonso de Castro confessou: "Eu não tenho confiança nenhuma no scratch que vem aí".

* * *

3 A gare da Estação do Norte animava-se. Edgard Nobre de Campos aproximou-se de Afonso de Castro e de Antonio Pedroso de Carvalho. "Eu espero que, desta vez, os cariocas não tenham motivos de queixa". Em outra ocasião ele, Edgard Nobre de Campos, não se incomodaria. Hoje, porem, cabia ao presidente da Associação Paulista dar o bom exemplo. "Eu avisei a todo mundo que estaria aqui para receber os cariocas". Edgard Nobre de Campos virou-se, olhou em volta. "Olhe quem vem, Castro". Afonso de Castro viu Sylvio Lagreca, viu Amilcar Barbury, viu Arthur Friedenreich. Até os jogadores, hem? Para Afonso de Castro, a presença de Lagreca, de Amilcar, de Friedenreich, significava outra coisa. Os paulistas contariam com todos os jogadores, os cariocas, não. Nem Marcos, nem Vidal, nem Chico Neto, nem Machado — Afonso de Castro só se lembrou dos jogadores do Fluminense — não tinham podido vir. O Ricardo estava cheio de razão. Ia ser outra surra, talvez os torcedores de São Paulo saissem, de novo, com cartazes pela rua, chamando os cariocas de sopa.

* * *

4 Norberto Bittencourt espiava a paisagem que corria para trás. Já se via terra roxa. Era São Paulo. Samuel de Carvalho cansara-se de olhar pela janela do trem. "E lá se foram, por agua abaixo, os scratches que o Mario Polo e o Ferreira Viana escalaram" — Samuel de Carvalho fez Norberto Bittencourt virar-se para ele. Ferreira Viana devia estar aqui, não está porque o velho Ferreira Viana caiu com a espanhola. "Foi uma pena o Pinheirão não ter vindo" — Norberto Bittencourt pensou em voz alta. Samuel de Carvalho concordou que tinha sido uma pena. "Eu não sei como vai ser o treino dos scratches". Para Norberto Bittencourt o treino dos scratches era o de menos. Havia bastante tempo para ele. "Eu não sei, Samuel, como vai ser o jogo de hoje". Norberto Bittencourt curvou-se, apoiou os cotovelos nos joelhos. Antes de dizer o que tinha de dizer, ele olhou para os lados, certificando-se de que ninguem ia escutar. Ainda assim, Norberto Bittencourt diminuiu a voz, transformando-a em um sussurro. "Vários jogadores, Samuel, amanheceram se queixando de uma moleza, uma vontade de não fazer nada".

* * *

5 E se fosse a espanhola? "Eu brinquei com eles, garanti a todos que era impressão e nada mais". Samuel de Carvalho surpreendeu-se falando tambem em voz baixa. "Você fez bem, Kakareco. Eu acho que o pior de tudo é o medo de pegar a espanhola". Norberto Bittencourt passou o braço comprido em volta dos ombros de Samuel de Carvalho. "Você compreende, Samuel: a gente trouxe a continha do chá". Com o Galo não se podia contar. O Galo fora suspenso, viera apenas para o treino de amanhã. "Avalie se algum cai doente. Como é que eu me arranjarei?" Samuel de Carvalho olhou para a frente. Devia ser Pindaro aquele que levantara a gola do paletó, que se encolhia ao lado de Baena. "Você conta com o Pindaro, Kakareco?" Norberto Bittencourt esticou o pescoço, acompanhou o olhar de Samuel de Carvalho. Não, o Pindaro não poderia jogar. Quem ia entrar em campo era o Palamone. Norberto Bittencourt arrancou um suspiro do fundo do peito. "Eu estou louco que o trem chegue a São Paulo, que o jogo comece e acabe de uma vez". Só depois é que ele ficaria tranquilo. "Você não reparou que eu não disse uma piada hoje?" — Norberto Bittencourt tirou o braço de cima dos ombros de Samuel de Carvalho. Samuel de Carvalho tinha reparado. "Pois é por isso" — finalmente Norberto Bittencourt encontrara um motivo para rir.

* * *

6 Afonso de Castro levantou-se. Todos se dirigiram para a beira da plataforma. O noturno paulista aproximava-se, diminuindo a marcha, fazendo-se anunciar por um badalar de sino. Antes de parar, a locomotiva espirrou fumaça de agua fervendo. Os carregadores correram, cada um querendo ser o primeiro a pegar uma bagagem. Norberto Bittencourt saltou, estendeu os braços para Afonso de Castro. Atrás dele, escondido, vinha Samuel de Carvalho. E mais atrás Welfare, Oswaldo Gomes — Afonso de Castro distinguiu Oswaldo Gomes pelo pince-nez — Palamone, Carnaval, Galo, muito magro, Petiot, Rodrigo, Beregaray, Arlindo, o Lindinho, Alvaro, o "Baronesa do Sossego", Monti, Martins... Afonso de Castro arrastou Norberto Bittencourt e Samuel de Carvalho para onde estava Edgard Nobre de Campos. "Deixe eu apresentar vocês ao presidente da Associação Paulista". E enquanto abria caminho no meio da multidão, Afonso de Castro chegou a esquecer-se de que podia estar com a espanhola.

* * *

7 Lagreca cotucou Friedenreich. "Olhe os jogadores que eles trazem, Fried". Friedenreich procurou ver Marcos de Mendonça, ver Vidal e Chico Neto, ou Pindaro e Nery, não viu nenhum deles. Se ele tivesse olhado mais um pouco perceberia Pindaro de gola levantada, cabeça baixa, andando devagar, pelo braço de Baena. "Eu não sei o que os cariocas estão pensando" — Amilcar fez uma careta. Sim, com aqueles jogadores que ali estavam os cariocas não poderiam sonhar com vitoria. "Com vitoria eles não poderiam sonhar nem que trouxessem todo mundo" — Lagreca tornara-se serio. Um grito partiu, isolado: "Cariocas sopas". Friedenreich deu um passo à frente. "Vamos para junto dos cariocas, Lagreca. Assim eles não levarão vaia". Lagreca e Amilcar acompanharam Friedenreich. Friedenreich abraçou Oswaldo Gomes. Os curiosos fizeram uma roda, ficaram quietos, vendo jogadores paulistas e cariocas abraçando-se, como bons amigos. Foi um instante. Friedenreich pediu licença, abriram alas para ele, para Amilcar, para Lagreca, para os jogadores cariocas.

* * *

8 "Se não houvesse um compromisso serio — Norberto Bittencourt caminhava entre Edgard Nobre de Campos e Afonso de Castro — a gente teria pedido transferencia do jogo". O doutor Edgard Nobre de Campos imaginasse: de um dia para o outro os jogadores cariocas dão para ficar doentes. "Todos com espanhola". Afonso de Castro, à simples menção do nome da "espanhola", voltou a sentir um mal-estar. "Aqui — Edgard Nobre de Campos parara junto ao meio-fio, os taxis fonfonavam, carregadores colocavam as malas na calçada — aqui, ainda não sabemos o que vem a ser a espanhola". Edgard Nobre de Campos abriu uma pausa para acentuar um "felizmente". Roberto Bittencourt repetiu "felizmente". Felizmente para os paulistas. Já os cariocas, "infelizmente", e logo nas vésperas da disputa da Taça Rodrigues Alves, até parecia de propósito. "A Associação Paulista — Edgard Nobre de Campos formalizou-se — mandou reservar acomodações para os senhores no Hotel Oeste. É o hotel preferido dos cariocas, não?"

* * *

9 No salão de estar do Hotel Oeste os jogadores do Rio — os hóspedes olhavam para eles com curiosidade, querendo saber os nomes de todos — trataram de sentar-se nas poltronas espalhadas em volta. Welfare deixou-se cair sobre o sofá. Depois

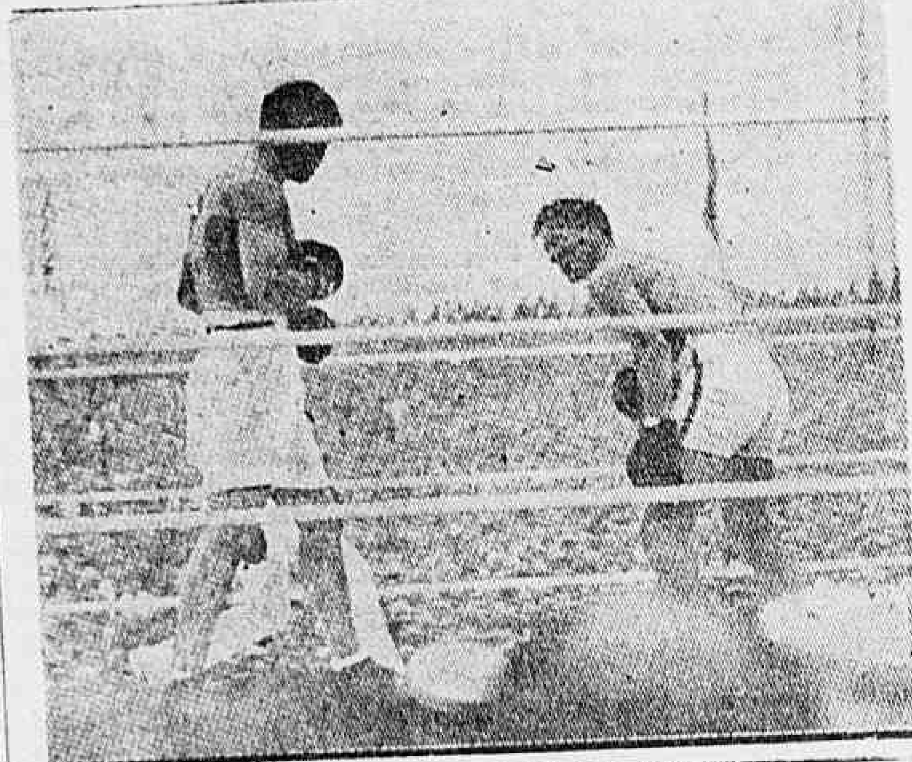
(Conclue na pagina 7)

O MAIS QUERIDO E ODIADO DOS BOXEURS

A HISTORIA DE JACK DEMPSEY

XXIII

A LUTA HISTÓRICA COM FIRPO



Dempsey lutando com Carpentier

Mas três meses mais tarde, as emoções abundantes
e intensas que proporcionaram os dois "rounds" da luta
do "triturador" contra Firpo serviram como uma espon-
ja para varrer da memória o fracasso de Shelby. Jack
foi o Dempsey dos bons tempos naquela noite. Foi a
volta das lutas de David contra Golias, o que fez o nome
de Dempsey varar os quatro cantos do país e do mun-
do. A última luta que Dempsey venceu como campeão
e inquestionàvelmente uma das suas melhores.

Quando o gongo soou para o segundo "round", não
havia ninguém em Polo Ground que não estivesse ainda
em pé. Viram o inacreditável, viram Jack Dempsey sair
do seu corner, atacando, esmurrando, castigando o ho-
mem que lhe tinha lançado fora do ringue. Firpo caiu,
ergueu-se. Dempsey estava junto a êle, pronto para a ma-
tança. Firpo caiu de novo. Uma vez mais levantou-se, mas
foi a última vez. O cronômetro marcava 57 segundos
quando a contagem final foi dita, e a mão do Leão de
Utah erguida ao ar.

Nos três anos que decorreram antes que Jack Demp-
sey lutasse com Gene Tunney, tudo que fizera dêle a maior
máquina de esmurrar do seu tempo declinou e dezfez-se
para sempre. O 18.º campeão do mundo contava 31 anos.
Perdera a forma. Três anos de atividades tinham embor-
cado o espirito, suavizado o punch, extinguido a feroci-
dade. Seu velho amigo, Kearns, andava lhe movendo pro-
cessos judiciais, depois de se desentenderem. — "Tôda vez
que esmurro um saco de areia — dizia Dempsey — "es-
pero a queda de uma intimação da Justiça".

A primeira luta com Tunney foi realizada sob a chu-
va, no giganteseo Sesqui-Centennial Stadium, em Fila-
delfia. Lentamente, à medida que se sucediam os rounds,
e a ação de Tunney começou a fazer efeito, Dempsey per-
cebeu que o título ia-lhe escorregando das luvas. Foi com
desespero que o perdeu, mas perdeu como um campeão.

Certa vez, entre rounds, Dempsey deu a si próprio a
ordem que Kearns tantas vezes lhe dissera no ouvido: —
"Mais fôrça nos socos e derrube de vez o adversário". Ele
reiniciou o round com impetuosidade, atacou Tunney com
alguma da sua famosa furia. Mas não era o bastante. E
a partir de então, limitou-se a suportar os socos do adver-
sario, concentrando todos os seus esforços num único pro-
pósito — permanecer de pé. Mal podia erguer as mãos
acima dos ombros. O titulo estava perdido.

O vestiário, depois da luta, achava-se repleto de gen-
te que não sabia o que dizer. Chegando-se ao ex-campeao,
cansado e de rosto inchado, êles tocavam-lhe no ombro
com simpatia e murmuravam pêsames. Dempsey sentava-
se na mesa, a cabeça baixa, ocultando o estado miserá-
vel de seu rosto.

Num canto, um pobre homem mau vestido, magro,
um farrapo humano, que penetrara no vestiário sem ser
notado, assistia a cena com olhos filósofos e indiferentes.
De súbito, estabeleceu-se completo silêncio no vestiário. O
velho Leão de Utah deu com o pobre diabo. Parecia, disse
Dempsey, com um dos incontáveis vagabundos com que
tinha viajado pelas estradas na sua juventude, uma das
faces sem nome do passado árduo e faminto. Seus olhos
fixaram-se nêle por um momento:

O homenzinho falou: — Alô, Jack.

— Alô, amigo — respondeu Dempsey.

(Continua)

CARTAZ



O jornal "El Universal", da cidade do México, noticiou que o campeão mundial de pesos pesados, Joe Louis, obteve o seu divorcio com Marva Trotter Louis, à semana passada, no Estado de Morelos. A referida noticia acrescenta que a sentença do divorcio obrigou Louis a pagar a pensão de 100 dólares por semana a seu filho Joe Louis Junior, que ficará sob a guarda da mãe, podendo passar as temporadas de verão com o pai. Marva renunciou seus direitos aos bens comuns.

•

O conhecido volante chileno Ezequiel Pinto Ugarte, de 28 anos, matou-se quando dirigia seu automovel, na estrada Santiago-Valparaiso, a velocidade de 140 quilômetros por hora. Pinto Ugarte preparava-se para a corrida automobilistica de Quilput-Villa Alemana, que foi realizada no domingo passado e que teve como vencedor Francisco Lyon.

•

O ponteiro Augusto, do Jabaquara, de Santos, ao que se informa, solicitou recisão do seu compromisso, em vista de ter recebido uma herança e tomado a resolução de abandonar definitivamente o football. Livre do compromisso que o prende ao rubro-amarelo, Augusto irá residir em Ferraz Vasconcelos, sua terra natal.

•

Dick Button, estudante americano da Universidade de Harvard, foi aclamado em Paris como um dos maiores patinadores de todos os tempos, ao ganhar, durante o segundo ano seguido, o "titulo de campeão mundial de patinação" na classe artistica. O público deu a Button uma das maiores ovações de que ha memoria. A graça, o ritmo e a desenvoltura com que o campeão realiza suas evoluções foram consideradas como das mais brilhantes.

•

Os três irmãos Maillo — Benito, José e Ernesto — que estão tentando o raid automobilistico de Buenos Aires a Nova York, chegaram a Santiago do Chile. Os Maillo estiveram retidos quatro dias em Cordoba, reparando seu carro. Esperam eles chegar a Nova York dentro de dois meses e meio.

•

O River Plate, que ainda em 1931 era uma modesta instituição desportiva, convertendo-se no Clube dos Milionarios eb 1932, parece retornar aos seus primitivos principios em momentos em que os cracks do football exigem melhores salarios e propinas. Tal medida da direção do River Plate tem por fim equilibrar as abaladas finanças do clube. Contudo, o River Plate está disposto a substituir todos os seus jogadores em greve, mesmo que tenha de gastar muito dinheiro para isso. O River Plate ambiciona, neste momento, a conquista do center-half Zelaya, do meia Martinez, considerado tão bom ou melhor que o famoso Moreno; Arcos e Luis Ferreyra, estes dois ultimos do Tigre, sendo todos eles jogadores de grande classe.

DOIS PRINCIPES...



O principe Frederico da Dinamarca, em companhia de outro principe, este porem, do esporte. Trata-se do famoso campeão de tennis amador, o norte-americano Frank Parker.

Sports em todo o mundo

Em Santiago do Chile, a revanche entre o Colo-Clo e o Racing Clube de Montevidéu, que terminou com empate de três a três, constituiu um espetáculo interessante. A atuação da equipe visitante foi desta vez notavel. Ambas as equipes, aliás, demonstraram grande mobilidade e boa preparação física. O Colo-Colo teve uma reação surpreendente nos últimos minutos, quando conseguiu equilibrar o placard.

Em Tegucigalpa (Honduras) um quadro de football de Cali, Colombia reforçado por elementos argentinos e costarriquenses, obteve dois triunfos consecutivos, vencendo sábado o "Victoria", local, por 3x2, e domingo o Motagua, tambem da Capital, por 5x2.

Em Estocolmo, a Tchecoslovaquia conquistou o campeonato do mundo de "hockey" sobre gelo, derrotando a Suecia por três a zero. Em consequencia dos calculos sobre a base do "goal average", o Canadá ficou classificado em segundo lugar, no campeonato do mundo de "hockey" sobre gelo, em lugar dos Estados Unidos, aos quais coube o terceiro posto.

O resultado final foi o seguinte: Tchecoslovaquia — 8; Canadá — 6; Estados Unidos — 6; Suecia — 5.

Em Cali, Colombia, voltaram a jogar, em revanche, os quadros de football do "Sporting Tobaco" do Perú, e do Boca Juniors, daquela cidade, terminando a partida com a vitoria dos peruanos por três goals a dois.

Na Espanha foram estes os resultados da ultima rodada do campeonato de football:

Celta x Oviedo — 2 a 1; Espanhol x Real Madrid — 3 a 2; Sevilha x Coronha — 3 a 1; Valadolid x Tarragona — 3 a 1; Atlético Madrid x Sabadell — 6 a 0; Atlético Bilbao x Alcoyano — 3 a 0; Valença x Barcelona — 4 a 2.

Em vista dos resultados apontados, a classificação é a seguinte: primeiros — Barcelona e Real Madrid; 29 pontos; Atlético Madrid e Valença — 27; Tarragona — 24; Oviedo — 22, etc.

Na França, os resultados pelo campeonato da 1.ª divisão foram estes: Lille x Canne, 6x1; Marselha x St. Etienne, 6x1; Strasbourg x Stade Français, 3x2; Sochau x Colmar, 3x0; Rennes x Nancy, 2x1; Toulouse x Metz, 1x0, Roubaix x Sete 2x1; Racing x Nice, 1 x 1.

A classificação é a seguinte: — Primeiros — Reims e Lille, 35 pontos; terceiro — Marselha, 34; quarto — Rennes, 32; quinto — Nice e Racing, 29



A MARCHA DO TEMPO

A torcida do Corintians homenageando a Força Expedicionaria Brasileira, por ocasião do jogo com os uruguaios, realizado no Pacaembú.

JUAN GALVEZ VENCEU A "VOLTA DE SANTA FE"

A corrida automobilistica "Volta a Santa Fé" foi ganha pelo volante Juan Galvez, que triunfou em ambas as etapas. A segunda etapa disputou-se hoje numa distancia de 760 quilômetros.

Juan Galvez ocupou de saída o primeiro lugar, que não abandonou até o fim da prova, percorrendo esta segunda etapa em cinco horas, 39 minutos e 33 segundos; em segundo lugar chegou Rosendo Hernandez, em cinco horas, 47 minutos e 30 segundos.

Galvez, para fazer o percurso total da prova, 1.726 quilômetros, demorou 13 horas, 16 minutos e 14 segundos.

"RECORDS" DE VELOCIDADE AUTOMOBILÍSTICA

A Federação Automobilistica da Italia anuncia que o volante Piero Taruffi, conseguiu bater no dia 18 do corrente dois "records" mundiais de velocidade para a classe de 500 c.c.: — o dos cinco quilômetros e o das cinco milhas.

Taruffi fez as Cinco Milhas em 2 minutos e 18.79 segundos, correspondendo à velocidade media de 208 quilômetros e 719 metros por hora: — e os Cinco Quilômetros em um minuto e 26,58 segundos, ou seja na velocidade media de 207 quilômetros e 900 metros por hora.

Os "records" anteriores pertenciam ao Coronel A. Gardner, em carro inglês "MG", com as velocidades medias, respectivamente, de 177.881 metros e 183.653 metros.

A HISTORIA DO CAMPEONATO SUL AMERICANO DE NATAÇÃO

		MOMENS			DAMAS	
Ano	Cidade	Natação	Water Polo	Ornamental	Natação	Ornamental
1929	Santiago	Argentina	Uruguai	Argentina	—	—
1934	Buenos Aires .	Argentina	Argentina	Argentina	—	—
1935	Rio de Janeiro	Argentina	Brasil	Argentina	Argentina	—
1937	Montevidéu ...	Argentina	Uruguai	Argentina	Argentina	Argentina
1938	Lima	Equador	Uruguai	Argentina	Argentina	Argentina
1939	Guaiaquil	Argentina	—	Peru 3 mts Equad. 5 mts	Argentina	Argentina
1941	Vina del Mar .	Brasil	—	Arg. 3 mts Urug. 5 mts	Brasil	Argentina
1946	Rio de Janeiro	Argentina	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil
1947	Buenos Aires ..	Argentina	Argentina	Brasil	Brasil	Brasil

O JUIZ E' JULGADO

ALBERTO GAMA MALCHER — JOGO: FLAMENGO 4 x OLARIA 1

Alberto da Gama Malcher não esteve num dia inspirado. A sua arbitragem apresentou defeitos, tendo marcado uma penalidade máxima inexistente contra o Olaria. Não soube tambem reprimir a violencia, permitindo que Esquerdinha e Biguá andassem aos pontapés o mesmo sucedendo com Alcino e Norival. ("O Globo").

A arbitragem do Sr. Gama Malcher foi plenamente satisfatoria, mesmo a falta máxima, contra o Olaria, foi marcada com precisão. ("Folha Carioca").

Malcher teve uma atuação regular. Agiu mais ou menos, porem assinalou, inexplicavelmente um penalty contra o Olaria, a um minuto de jogo, quando Esquerdinha caiu num choque natural com o zagueiro Osvaldo. Assim tambem, deixou de marcar um penalty contra o Flamengo, assinalando "jogo perigoso" uma falta que não se vê usar a tanto tempo. ("Diario da Noite").

Juiz: Gama Malcher, boa atuação. ("A Noite").



— Ela não Gosta de esporte, gosta é de fazer "farol"...

VIRA' NA COPA DO MUNDO



Este é o famoso Stanley Matthews, do Blackpool, figura indispensavel nos selecionados da Inglaterra. Estará no Rio por ocasião da disputa da Copa do Mundo, formando na ponta direita.

TIRO LIVRE

CONVERSA DE RECORTES

JOSE' LINS DO REGO — Anima-se o Flamengo para o campeonato de 1949. Os responsaveis pela direção do clube, tendo à frente o mestre Dario de Melo Pinto, alia-se à torcida e, há preparativos para a formação de um grande team para as lutas deste ano. Domingo, na Gavea, as coisas estiveram em admiravel camaradagem. A torcida confraternizada com a direção, os jogadores sorridentes, tudo a caminho de uma solução feliz.

LUIZ BAYER — Os Rosas confirmaram suas boas qualidades, principalmente Luiz que, apesar de ter luxado um braço, correu sempre com disposição e ameaçou constantemente o reduto leopoldinense.

PEDRO NUNES — Tanto que o pessoal das arquibancadas se desinteressou pelo placard. E toca a pedir novidades. Afinal de contas aquilo era mais um desfile. Que importa lá um rosario de goals? Que viessem os novos astros. E os novos astros foram surgindo, à medida que a torcida os reclamava. Vieram os Rosas, atacantes promissores, rápidos e voluntariosos, com pinta de cracks.

RICARDO SERRAN — Os Rosas do Flamengo aconteceram ao Flamengo. Sim, somente ao Flamengo. Os clubes de São Paulo há muito sabiam da existencia de Luiz e Tonho, mas não houve dinheiro capaz de arrastá-los de França. Apenas os rapazes parecem ser rubro-negros, coisa que acontece com muita gente. E vendo a camisa querida resolveram embarcar para o Rio e fazer experiencia. Deve ter sido a oportunidade para a realização da velha aspiração dos dois cracks do interior bandeirante.

SABE?

1) Em que clube Chico Alves, o "rei do radio", jogou football?

2) E tambem Jorge Murad ?

3) Em que clubes, alem do Flamengo e Vasco, Flavio Costa foi técnic[illegible]

4) Em que [illegible] o estadio [illegible]

5) Qual foi [illegible] desse dia [illegible] (So[illegible]

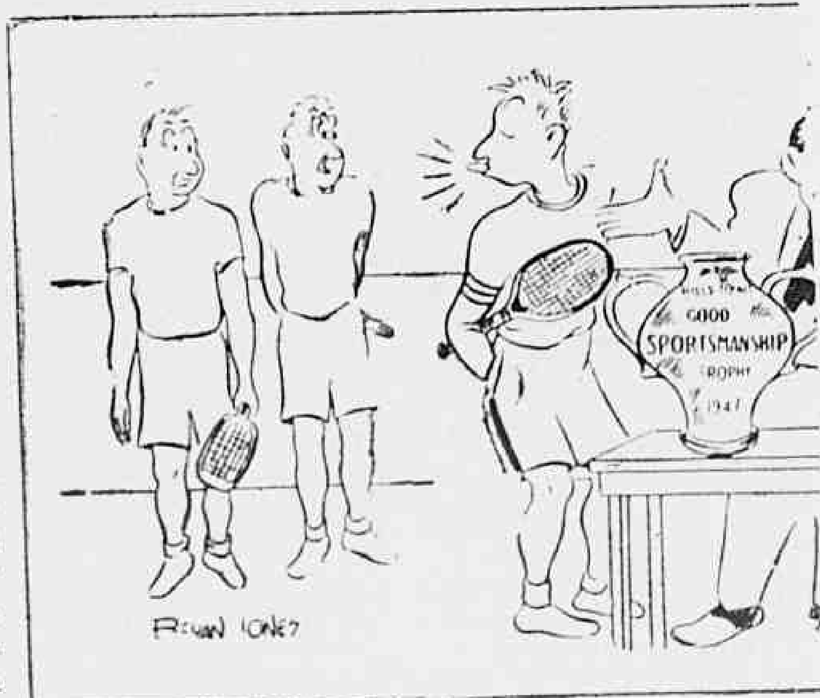
O Southampton é o lider

Nos jogos da última rodada pelo campeonato da 2.ª divisão da Liga Inglesa foram registados estes placards:

Bersley x Bradford, 0x0; Brentford x Bury, 8x2; Coventry x Lincoln, 1x0; Fulham x Cardiff, 4x0; Leeds x Chesterfield, 1x0; Nottingham x Queens Park Rangers, 0x0; Plymouth x Blackburn, 3x2; Southampton x Sheffield Wodnesday 1x0; Tottenham x Westam, 0x0. A classificação atual dos concorrentes é a seguinte: 1.º Southampton; 2.º West[illegible]

INVICTO O MADUREIRA NA COLOMBIA

O Madureira, que no momento é o único team brasileiro no exterior, mantem-se invicto na Colombia, com uma vitoria e dois empates, em três jogos realizados. Como se sabe, na estréia, em Barranquilla, o tricolor suburbano empatou com o Atlético Juniors por 2x2, vinte e quatro horas depois do desembarque. A seguir voltou a enfrentar o Atlético Juniors, ainda em Barranquilla, em revanche, e venceu por 3x2. Agora por último, no domingo passado, o Madureira estreou na capital colombiana (Bogotá), contra um outro team tambem visitante — o Universidade de Lima (Peru) — e empatou por 1x1. Em todos os jogos, segundo os despachos telegráficos, tem campeado a violencia. E no último encontro o arqueiro peruano Busanich, ao tentar uma defesa, recebeu um foul do atacante brasileiro Helio e reagiu, agredindo a este, o que deu lugar a um conflito de que participaram varios jogadores e que só terminou com a intervenção de soldados de policia.



BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas

VALTER DE SOUZA — UBERLANDIA — MINAS — Flamengo e Botafogo já jogaram 71 partidas oficiais de campeonato. O rubro-negro tem 21 vitórias, o alvinegro 26 e 17 empates. O maior score a favor do Flamengo é o de 8 a 1, em 1926 e a favor do Botafogo é o de 9 a 2, em 1927.

—oOo—

ABEL DE SÃO JOAO FILHO — — CAMPOS — ESTADO DO RIO — 1) — Os campeões cariocas de futebol são os seguintes: FLUMINENSE — 1906 — 1908 — 1909 — 1911 — 1917 — 1918 — 1919 — 1924 — 1936 — 1937 — 1938 — 1940 — 1941 e 1946. FLAMENGO: 1914 — 1915 — 1920 — 1921 — 1925 — 1927 — 1939 — 1942 — 1943 e 1944. VASCO: 1923 — 1924 — 1929 — 1934 — 1936 — 1945 e 1947. BOTAFOGO: 1910 — 1930 — 1932 — 1933 — 1934 — 1935 e 1948. AMERICA: 1913 — 1916 — 1922 — 1928 — 1931 e 1935. BANGU: 1933. S. CRISTOVAO: 1926 e PAISSANDU: 1912. 2) — O São Paulo F. C. foi campeão bandeirante nos anos de 1931, 1943, 1945 1946 e 1948.

—oOo—

MILTON ALVES COELHO — DIAMANTINA — MINAS — 1) O preço da assinatura anual do GLOBO SPORTIVO é de ...... Cr$ 40,00. 2) — Argemiro teve passe livre do Vasco, mas não ingressou em nenhum outro clube. Silas (que não é o do Ipiranga) esteve por último na Portuguesa Santista. Jurandir dirige uma escola de motoristas em São Paulo. 3) — Biguá andou mesmo com vontade de sair a fim de voltar ao Paraná. Mas já está decidido que continuará por mais uma temporada na Gávea.

—oOo—

CARLOS (sem sobrenome) — BELO HORIZONTE — 1) — As colocações do Botafogo nos anos a que o senhor se refere foram as seguintes: 1906 — 4.º lugar; 1909 — 2.º lugar; 1911 — abandonou o campeonato. 1912 — não disputou. 1913 — 2.º lugar, empatado com o Flamengo.

—oOo—

JULIO ARAKAKI — CAMPO GRANDE — MATO GROSSO — [illegible] em Campo Porã. 2) — Piolim está jogando atualmente no Interior de São Paulo. 3) — Rubinho, do Botafogo, é natural de São Paulo. 4) — Biguá chama-se Moacir Cordeiro. Jaime é Jaime de Almeida. E o primeiro nome de Bodinho é Milton.

—oOo—

LADICO ALVIM — CONCEIÇAO DA BARRA — MINAS — E' isto o que o senhor quer? O Vasco está invicto nos jogos do campeonato oficial com o Flamengo, desde 1945 com êstes resultados: 1945 — Vasco 2 a 1 e empate 2 a 2. 1946 — empate 2 a 2 e Vasco 4 a 3. 1947 — Vasco 2 a 1 e Vasco 5 a 2. 1948 — Vasco 3 a 1 e Vasco 3 a 2.

—oOo—

GERALDO ALVIM — CONCEIÇÃO DA BARRA — MINAS — O Botafogo, campeão, derrotou o Vasco, vice-campeão, nos dois turnos do campeonato de 1948 por 2 a 1 e 3 a 1. Também é isto o que o senhor quer?

—oOo—

LUIS GONZAGA DOS SANTOS — RIO — LARANJEIRAS — 1) — E' raro haver off-side numa batida de corner. Mas as regras oficiais editadas pela CBD, ilustram um caso de impedimento, apos um tiro de canto, no seu diagrama n.º 14. Assim é que batido o corner por A, a bola vai a B e dêste a F, que está frente ao arqueiro, sem nenhum outro defensor à sua frente. F está impedido e não valerá o goal que marcar. 2) — Quem venceu o Bangu por 11 a 1 no returno de 1946 foi o Fluminense e não o Vasco. 3) — Sôbre os jogadores que foram a Copa do Mundo em 1938 veja, por favor, a resposta dada acima ao Sr. Vicente Fallacena. 4) — O Flamengo tem 18 vitórias, o Vasco 24 e 9 empates, nos encontros oficiais de campeonato entre ambos.



BRIA — o "pivot" do Flamengo — num desenho do leitor Heber Sucupira Silva, do Engenho de Dentro, Rio.

—oOo—

JOAQUIM TRINDADE — SAO LUIS — MARANHAO — 1) — Desculpe a decepção, mas os seus desenhos foram rejeitados. 2) — Bodinho vai bem no Flamengo. 3) — O time reserva do Vasco formou assim em 1948: Barqueta — Laerte e Sampaio — Alfredo — Moacir e Aêdo — Nestor — Maneca — Dimas (Friaça) — Ipojucan (Tuta) e Mário.

—oOo—

TARCISO JOSE' BARBOSA — MAGE' — ESTADO DO RIO — 1) — O Noronha do time de aspirantes do Fluminense é o mesmo do time de reservas. Aqui entre nós, aliás, o rapaz não tem Noronha no nome verdadeiro, que é Anibal Pais de Assunção. 2) — O Píndaro que está jogando no Fluminense veio do scratch do Estado do Rio para o tricolor. 3) — Toinho continua vinculado ao Fluminense. 4) — Os detalhes do jôgo em que o Fluminense venceu o Bangu por 11 a 1 no returno de 1946 foram êstes: Data: 22-9-46. Campo: Laranjeiras. Juiz: Guilherme Gomes. Times: Flu: Alfredo — Gualter e Haroldo — Pé de Valsa — Mirim e Bigode — Amorim — Ademir — Simões — Orlando e Rodrigues. Bangu: — Robertinho — Bilulu e Antoninho — Nadinho — Mineiro e Adauto — Tião — Cardoso — Antero — Ubirajara e Moacir. Tentos: 1.º tempo — Fluminense 3 a 1. Pé de Valsa, Rodrigues, de penalty de Adauto — Tião e Rodrigues. 2.º tempo: — Fluminense 8 a 0. Ademir (dois seguidos) — Amorim (três seguidos) — Orlando e Simões (dois seguidos).



CHICO — o grande ponteiro vascaino — num desenho do leitor Aglaide de Carvalho, de Uberaba, Minas.

—oOo—

JÚLIO FERREIRA — I.P.G.V. — RIO — 1) — Os nomes de Castilho e Tarzan são: Carlos José de Castilho e Cilso Tirbino. 2) — Haroldo, o zagueiro tricolor, atuou pelo Vasco e pelo Canto do Rio, mas nunca esteve no São Cristóvão. 3) — Toinho continua vinculado ao Fluminense.

—oOo—

PAULO CAMARGO OSÓRIO — RIO DE JANEIRO — 1) — O último selecionado uruguaio que enfrentou o Brasil, na copa "Rio Branco" de 1948 em Montevidéu, formou assim: Paz — Tejera e Lorenzo — Gambeta — Obdulio e Cajiga — Brittos — Falero — Schiafino — Garcia e Magliano. 2) — O último selecionado paraguaio que enfrentou o do Brasil, no campeonato sul americano extra de 1946, em Buenos Aires, foi o seguinte: Garcia — Hugo e Casco — Garcia — Ramirez e Cantero (depois Coronel) — Caionga (depois Ferreyra) — Sanchez (depois Genés) — Marin — Benitez Caceres e Villalba. 3) — O último selecionado argentino que enfrentou o do Brasil, no sul-americano extra de 1946, em Buenos Aires, formou assim: Vacca — Salomon (depois Marante) e Sobrero — Fonda — Strembel (depois Ongaro) e Pescia — De La Matta — Mendez — Pedernera — Labruna e Lostau



ANTONIO FERNANDES DA SILVA — o conhecido volante luso — num desenho do leitor Helio Dias Pereira, de Nova Iguaçú.

—oOo—

EGON ZINK — IPANEMA — RIO — 1) — O time do Internacional, campeão gaucho de 1948 foi êste: Ivo — Nena e Maravilha — Alfeu — Viana e Abigail — Tesourinha — Guisone (Segura) — Adãosinho — Vilalba (Roberto) e Carlito. 2) — O time do Atlético Paranaense que aqui se exibiu em maio de 48 contra o Botafogo, foi êste: Caju — Nilo e Delsio — Valdir (Joaquim) — Vilson e Sanguinetti — Cordeiro — Villanueva — Jackson — Cireno e Guará. 3) — O quadro do Emelec, campeão do Equador, que enfrentou o Vasco no torneio do Chile formou assim: Arias — Enriquez e Zurita — Mendonza I — Alvarez e Ortiz (Riveras) — Fernandez — Gimenez — Alcivar — Riveras (Jepe) e Mendonza II.

—oOo—

ESDRAS B. DO NASCIMENTO — FORTALEZA — CEARA' — 1) — Os campeões sul americanos de 1942 para cá foram: 1942 — Oficial — no Uruguai — Campeão — Uruguai. 1943 e 1944 — Não houve. 1945 — Extra — no Chile — Campeão: Argentina. 1946 — Extra — na Argentina — Campeão: Argentina. 1947 — Oficial — no Equador — Campeão: Argentina. 2) — Os campeões brasileiros de futeból de 1944 para cá foram: 1944 — Cariocas. 1946 — Cariocas. 1948 — Não houve 3) — Os campeões do torneio initium carioca, de 1944 para cá foram: 1944 — Vasco. 1945 — Vasco. 1946 — Flamengo. 1947 — Botafogo e 1948 — Vasco.

—oOo—

AOS LEITORES EM GERAL — O Sr. Esdras B. do Nascimento deseja manter correspondência com os demais leitores sôbre assuntos desportivos e pede que escrevam para o seu endereço que é êste: rua Governador Sampaio 387 — Fortaleza — Ceará.

A Historia da Velocidade

OS GRANDES CAMPEÕES DE CORRIDA — O HOMEM PROCURA SEMPRE APERFEIÇOAR A MANEIRA DE ANDAR MAIS DEPRESSA...

E' sempre fascinante comparar as diferentes velocidades que varias operações podem produzir — a velocidade dos homens e mulheres andando, correndo e nadando; a velocidade de automóveis e aeroplanos; a velocidade da terra, do som e da luz.

Embora o homem se considera como o mais aperfeiçoado dos animais, as velocidades que pode realizar com os seus próprios pés são lentas comparadas com as de irracionais, embora, em defesa da espécie humana, possa-se afirmar que é bem provável que se tivéssemos quatro pernas, como o cavalo, leão e cachorro galgo, conseguiriamos o dobro da velocidade que desenvolvem êsses animais.

A velocidade máxima atingida por um ser humano (Jesse Owens, por exemplo, no percurso de um record conseguiu 120 jardas) é de cêrca de 24 milhas por hora. Os galgos podem correr quase que quarenta milhas por hora, e outro tanto os cavalos de corrida. Os tigres, ao que se diz, são capazes de alcançar quase 70 milhas por hora; as avestruzes mais que 40 milhas por hora e antilopes de 55 a 60. Não correndo muito, I leão alcança a velocidade de mais de 60 milhas por hora.

Na natação, sem duvida, consegue-se muito menos que na corrida a pé, e a média máxima para um nadador é de cêrca de 4 milhas por hora. A velocidade, é claro, aumenta com a ajuda de um engenho mecânico, como um par de patins ou bicicleta. Deslizando em patins consegue-se perfazer 100 jardas no mesmo tempo que um corredor, mas em longas distâncias um corredor cansa-se muito mais ràpidamente, ao passo que uma pessoa em patins pode cumprir 3 milhas no mesmo tempo em que aquele completa 2. As mulheres podem levar o mesmo tempo, em patins, num percurso de 220 jardas, que consegue um corredor para essa distância. Numa bicicleta, um homem pode correr cêrca de quarenta milhas por hora, e precedido de uma motocicleta, mais de 100 milhas por hora.

O progresso em velocidade dos automóveis é fenomenal. Cincoenta anos atrás conseguira-se a velocidade de 60 milhas por hora. Em 1904, obteve-se 100 milhas e 150 em 1920. Sete anos mais tarde Sir Henry Segrave ultrapassou a marca das 200 milhas por hora, e decorrido mais cinco Sir Malcolm Campbell elevou o record para 253. Em 1935 conquistou novo triunfo, estabelecendo o record superior a 300 milhas, e o record atual, finalmente, de 368.9 milhas por hora, pertence a John Cobb.

Se fôsse possivel para Gunder Hagg, o famoso corredor sueco que detem o record mundial, correr uma milha em White City em 4 minutos e 14 segundos, e para Mr. Cobb correr em tôrno da mesma pista a 368.9 milhas por hora, Cobb completaria 25 milhas enquanto Hagg completava a sua primeira. Em outras palavras, Cobb passaria por Hagg em cada 70 ou 80 jardas.

Igualmente fenomenal tem sido o avanço da velocidade com respeito a lanchas e navios. Há 450 anos, Colombo necessitou de setenta dias para atravessar o Atlântico. Há oito anos, essa travessia já era feita em oito dias e atualmente já se a consegue em quatro.

A travessia do Canal tem seduzido a tôdas as modalidades de velocidade. Em 1875, atravessou-o o primeiro balão, mas não se anotou o tempo levado. Ainda em 1875, o capitão Webb tornou-se o primeiro homem a atravessá-lo a nado, gastando na árdua prova 21 horas e 45 minutos. O record ainda não batido, e obtido cincoenta anos mais tarde, é de 11 horas e 5 minutos.

Uma bola de golfe atinge a velocidade de 160 milhas por hora, ao passo que segundo um registo oficial, uma bola de tênis, impulsionada por Bill Tilden, fez marcar 150 milhas por hora.

Há bastante dúvidas a respeito da velocidade alcançadas por pássaros. A aguia, ao que se afirma, voa a uma velocidade média de 120 milhas por hora. Pombos de corrida alcançam mais de 60 milhas por hora, ao passo que um pavoncino, sôlto na Inglaterra, foi encontrado no Canadá pouco depois de decorridas 24 horas. Aeroplanos, que agora atravessam o Atlântico mais ràpidamente que o pavoncino, desenvolvem a velocidade máxima de 700 milhas por hora, mais rápido que o som, embora não tão rápido quanto a velocidade em que a terra gira em seu eixo.

Mas tôdas essas velocidades minguam a insignificância quando comparadas com as da natureza. O mundo viaja através do espaço a milhões de anos a uma velocidade de 18 milhas e meia por segundo, mil vêzes mais depressa que um trem expresso.

Mas que é isto, comparado com a velocidade da luz, que é de 186.000 por segundo, ou 700 milhões de milhas por hora? E apesar dessa fantástica velocidade, há estrelas tão distantes que são necessários 140 milhões de anos para que a sua luz alcance a Terra. Essas estrelas podem ter deixado de existir a milhões de anos e, não obstante, é-nos possivel ver a luz que começou a vir para cá 100 milhões de anos antes de que qualquer ser humano no globo. Pense nisto quando ouvir alguem se referir com espanto a um novo record para as 100 jardas...

Na verdade, enquanto o campeão olimpico, Harrison Dillard, corre 10 jardas a tôda velocidade, e Mr. Cobb vai a quase 200 jardas, a terra viaja a uma velocidade de 18 milhas e meia em sua incessante jornada em tôrno do sol, e a luz está indo e voltando a Austrália cêrca de 7 vêzes... Outra reflexão... O tiro da pistola de um starter poderia ser ouvido pelo sem fio na Austrália antes que alcançasse um atleta a poucas jardas de distância. Tem-se jogado xadrez pelo sem fio: por que não se faz o mesmo com atletismo.

Nota: — Aos que estão mais habituados com as distâncias em metros, lembramos que 100 jardas equivale a 91.44 metros, e que uma milha (1.760 jardas) é equivalente a 1.610 metros.

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas de feltro, Livros Esportivos etc. para os torcedores

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00

Fotos coloridos de Artistas de Hollywood

30 Fotos pequenos (3x5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 32 fotos postal	90,00
Meia coleção, 16 fotos	50,00
Vistas do Rio, cada postal	5,60
3 Vistas	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista tamanho grande 18x24	15,00
Um album com 6 vistas grandes	60,00

LIVROS ESPORTIVOS:

LIVROS ESPORTIVOS, Oficiais da C. B. D. Regras de Football, Atletismo, Basketball, Volleyball, Water-polo, Tenis, Natação e Saltos. Tenis de mesa. Estatutos, cada regra	15,00
Regulamentos Internacionais Atletismo	25,00
Tabela de Decatlo	25,00
Copa Rio Branco de 1932	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	130,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Aneis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fosforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	30,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flamulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

Rua Buenos Aires, 77 — 2º andar — sala n. 2 — Caixa Postal 1.261 — Rio.

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.



Jesse Owens foi um dos homens mais veloses

DA PRIMEIRA FILA

(Conclusão da página 3)

esticou as pernas. "Hoje eu acho que nem poderei correr em campo". "Deixe disso, Welfare — pediu o Kakareco — Você está bom". Leandro Carnaval abriu a boca, soprou o hálito em cima de Martins. Era álcool puro. "Comigo não sucede nada". Logo que chegara ao Hotel Oeste, ele fora para o bar. "Garçon, uma boa caninha". Martins perguntou: "Você acha mesmo, Carnaval, que a cachaça corta a espanhola?" Leandro Carnaval achava. "É receita e da boa, Martins". Visse o Martins como ele, Carnaval, estava. "Eu não sinto nada, os outros estão moles, até o Welfare, que bebe uisque". Uisque, porem, não era cachaça. "Se você garante, Carnaval, eu sou capaz de experimentar" — o Martins ainda hesitava. "Pois eu garanto" — Leandro Carnaval empurrou o Martins em direção ao bar.

• • •

10 Engraçado: depois do almoço ninguem mais pronunciou a palavra espanhola. Pindaro não descera, nem Pindaro, nem Baena. Era como se eles não tivessem vindo. O quarto de Pindaro permanecera trancado, só se abrira para o doutor Ferreira dos Santos. O doutor Ferreira dos Santos examinara Pindaro, dera uma receita. "Eu não sei — confessara ele a Norberto Bittencourt e a Samuel de Carvalho — se é a espanhola". A espanhola, o doutor Samuel de Carvalho e o doutor Norberto Bittencourt não podiam ignorar, era ainda um misterio para a medicina. Agora a última recordação do doutor Ferreira dos Santos se fora, os taxis de capota arriada estavam encostados ao meio-fio. O roupeiro carregou o saco cheio de camisas, calções, meias, caneleiras, tornozeleiras, chuteiras. Um garoto de pé no chão perguntou onde estava o outro saco. O roupeiro aguentou o saco nas costas, voltou-se intrigado. Seria que ele se esquecera de alguma coisa? "Que outro saco?" "O saco dos goals!" — o garoto gritou e saiu correndo.

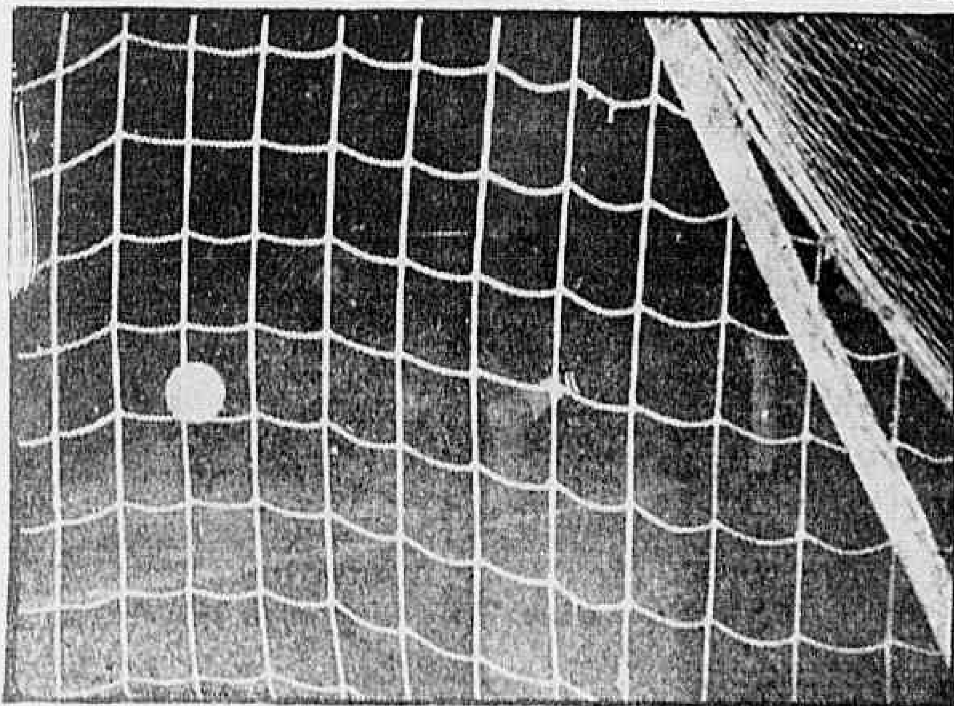
• • •

11 Altino Arantes cumprimentou à direita e à esquerda. As palmas fizeram a volta do campo da Floresta. "Bonito espetáculo, não?" — Cardoso de Almeida chamava espetáculo as arquibancadas cheias de gente, o ambiente como carregado de eletricidade das grandes expectativas. Altino Arantes virou-se para Cardoso de Almeida enquanto se sentava. "Um homem de Estado deve sempre, eu não digo sempre, sempre se tornaria comum, não despertaria atenção". O que ele queria dizer era o seguinte: o homem de Estado devia comparecer a todo grande acontecimento esportivo, "como este de hoje". Assim ele entraria em contacto com a multidão, "e receberia palmas sinceras, entusiásticas". A multidão, em tais momentos, tornava-se generosa. "O doutor Cardoso de Almeida não pensa como eu?" Assobios rasgaram o ar, soando aos ouvidos de Altino Arantes como uma desafinação em um concerto sinfônico. Cardoso de Almeida apertou o castão de ouro da bengala. "São os cariocas que entram em campo". Altino Arantes levantou-se, muito serio, empinou o queixo enorme, que lhe dava um ar de maior severidade ainda, e bateu palmas. "Bata palmas comigo, doutor Cardoso de Almeida". O exemplo devia partir de cima.

NOVE VITCRIAS E DOIS E[...]



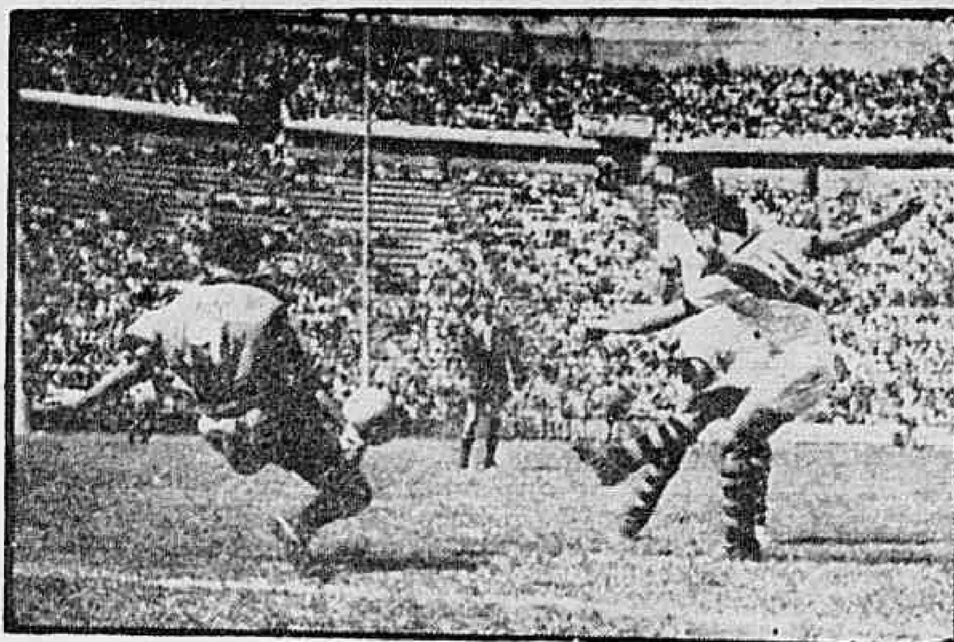
VASCO, 4 x AMÉRICA, 3 — Inaugurando a sua temporada no México, o Vasco enfrentou o clube América. Foi um jogo equilibrado, com numerosas alterações no placard, a última das quais fixou a vitoria do Vasco. Casarin marcou o primeiro goal, Ademir igualou e Ipojucan desempatou; Iturralde equilibrou o marcador e novamente Casarin colocou os mexicanos em vantagem. Finalmente Ademir marca o terceiro empate da partida, cabendo a Dimas a feitura do goal da vitoria.



VASCO, 4 x ATLAS, 3 — A segunda partida ainda foi dificil para o Vasco. O Atlas jogou muito, dominou tambem varios periodos da luta, mas ao final, a maior classe do Vasco garantiu o mesmo score do jogo de estréia. Ipojucan abriu a contagem; Dumbo Lopez empatou; Pacheco determinou nova alteração no marcador; já no segundo tempo Niño Flores marca o novo empate; Ademir conquistou o terceiro goal, mas os mexicanos ainda empatam por intermedio de Cubero. Mas o goal de Friaça definiu o score a favor dos cruzmaltinos.



VASCO, 6 x GUADALAJARA, 1 — A terceira vitoria do Vasco foi conquistada de forma nitida e espetacular. Nada menos de seis tentos marcaram um predominio absoluto dos cruzmaltinos sobre o team do Guadalajara. Já na primeira fase Ipojucan (2) e Chico armaram a vitoria que, ao final, foi ampliada com os goals de Ademir, Friaça e Vareja (contra). O unico tento do team local foi conquistado quase ao terminar da partida, e foi seu autor o jogador mexicano Chavira Garcia.



VASCO, 8 x ATLANTE, 0 — Esta foi, sem dúvida, a maior vitoria da temporada cruzmaltina. Um placard de oito tentos num match internacional é qualquer coisa de sensacional, e os proprios mexicanos foram os primeiros a proclamar o poderio do Vasco, apontando-o como o melhor quadro que visitou o México, e único que conseguiu tao elevado placard. Os tentos foram conquistados por Ademir (2), Ipojucan e Friaça, no primeiro tempo, e por Friaça (2), Ademir e Nestor na fase final. Como bem diz o avultado número de tentos, os vascainos dominaram por completo a partida, não deixando qualquer chance aos mexicanos.

A direção técnica cruzmaltina fez todo o possivel para manter a mesma formação do team na temporada no México. Assim é que nos três primeiros encontros foi lançado o mesmo team; no quarto jogo foi feita alteração no ataque, a qual perdurou até o sétimo encontro. No oitavo jogo o team esteve desfalcado por motivos alheios, tais como contusões e suspensão de jogadores. Tambem na revanche com o Atlas o quadro vascaino entrou em campo sensivelmente des[...] [...]todavia, já no último encontro, foi lançado o máximo de poderio. Uma ligeira estatistica mostrará o que foi a atividade dos jogadores cruzmaltinos: Barbosa — 10 jogos; Wilson — 10; Ely — 10; Ipojucan — 10; Chico — 10; Jorge — 9; Friaça — 9; Ademir — 9; Augusto — 8; Danilo — 8; Nestor — 7; Pacheco — 3; Sampaio — 1; Moacir — 1; Dimas — 1; e Aldo 1.

(Conclue na página 15)



Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope



VASCO, 2 x COMBIN[...]
O jogo com o combinado [...] rada: o império da violenci[...] de jogadas de extrema vio[...] sendo que um grave determ[...] Aos doze minutos da fase fi[...] houve um penalty marcado [...] Os vascainos não se conform[...] lizada quinze minutos depois[...] a zero, goals de Ipojucan [...] após os acontecimentos que [...]



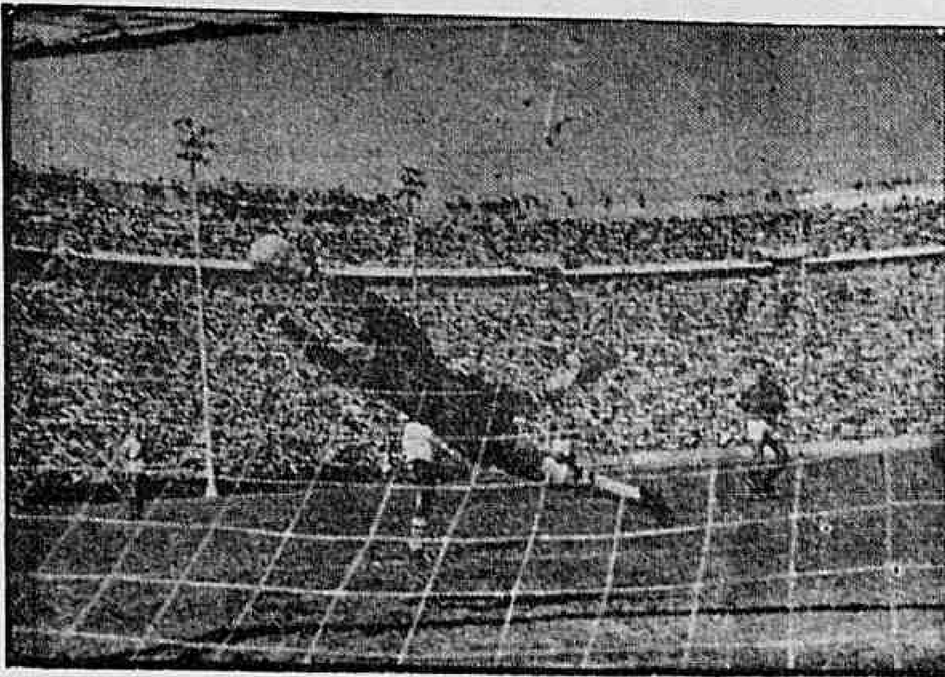
VASCO, 3 x EL LEO[...] 2 — O [...] ser o de encerramento da te[...] vitoria do Vasco por 3x2, pla[...] ritorio, mormente sabendo que [...] atuou sensivelmente desfalca[...] bosa, Sampaio e Wilson; El[...] neca, Dimas, Ipojucan e Ch[...] marcador do primeiro goal[...] final Maneca voltou a movi[...] to, novo empate foi regist[...] nalmente Chico assegurou a [...]



De Tommy Lawton, especial para O GLOBO SPORTIVO — Direitos reservados APLA. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita

EMPATES, O SALDO DO VASCO DA GAMA







...INAD ASTURIAS-ESPANHA, 0 — ...o ma... uma nova fase na tempo... ...lenci... Esse foi um encontro cheio ...vio... de inúmeros incidentes, ...term... a paralisação da partida. ...se fi... vencendo o Vasco por 1x0, ...ado p... juiz, tendo como autor Ely. ...form... e a partida só foi norma... ...epois... vitoria do Vasco foi por dois ...an a fase preliminar e de Friaça, ...que ... truncavam a partida.

VASCO, 2 x CHAKS, 1 — O Charks, sexto adversario do Vasco, constituiu-se num quadro lutador, cheio de vitalidade e que foi vencido com grande dificuldade. Esse encontro caracterizou-se pelo equilibrio verificado em bons periodos da partida, registando-se tambem o predominio altercalado ora de uma ora de outra equipe. Apesar disso o Vasco marcou dois a zero, goals de Chico e Friaça, enquanto que o goal mexicano só veio depois e por meio de um penalty de Ely. A falta foi cobrada pelo centro medio Leccá, que a transformou no único goal do Charks.

VASCO, 2 x ORO, 2 — Pela primeira vez os cruzmaltinos não lograram sair de campo vitoriosos. O Oro foi um grande adversario, mas ainda assim influiu muito a violencia, que voltou a imperar, provocando inumeras situações equivocas, inclusive a que deu origem à expulsão de Danilo e Palma, após ligeira cena de pugilato em que estiveram envolvidos varios jogadores. Alem disso, verificaram-se diversos choques entre jogadores mexicanos que, todavia, não tiveram maiores consequencias. O marcador foi aberto por Casarin, cabendo a Dimas empatar, para Maneca, um minuto após, colocar o Vasco em vantagem. Ainda no primeiro tempo Casarin marcou o segundo goal, perdurando esse score até o final.







...O oitavo jogo, que deveria ...temporada no México, registou a ...2, placard por todos os motivos me... ...que o quadro cruzmaltino ...sfalca... Jogou a equipe com Bar... ...; Ely... ...cir e Jorge; Nestor, Ma... ...e Chi... O ponteiro esquerdo foi o ...Mazzoti empatou e no periodo ...movi... ...ar o marcador; entretan... ...gistad... com o goal de Mazzoti. Fi... ...rou a vitoria, com um belo tento.

VASCO, 4 x ATLAS, 0 (REVANCHE) — A nova partida do Vasco com o Atlas serviu apenas para provar a superioridade dos cruzmaltinos. O placard apertado do primeiro encontro foi transformado num cómodo 4x0. Já no primeiro tempo evidenciou-se a superioridade dos cruzmaltinos, provada de forma convincente pelos goals de Ipojucan e Chico. E no periodo final, depois, de um principio dificil, os vascainos, aos poucos, controlaram completamente as ações e terminaram sem receio de uma reação mexicana. Neste último periodo tambem dois goals foram conquistados: Nestor marcou depois de driblar espetacularmente cinco adversarios e Ipojucan encerrou a contagem.

VASCO, 0 x COMBINADO ESPANHA-ASTURIAS, 0 — O combinado, último adversario do Vasco, seria a última chance para a reabilitação do football mexicano. Em consequencia, não constituiu surpresa apresentar-se ele como o mais temivel adversario. De fato, exibindo um jogo rápido e firme, o décimo adversario logrou transformar a partida na mais equilibrada da temporada. Muitas vezes mesmo a meta de Barbosa esteve ameaçada pelos tiros do grande Casarin. Todavia não se ressentia o Vasco da serie longa de jogos e foi sempre capaz de conjurar o perigo. Do Vasco pode-se dizer que, a despeito dos periodos da supremacia adversaria, teve dois goals invalidados. O fato é que o Vasco conservou a sua invencibilidade e os mexicanos, a despeito de todas as tentativas, conseguiram apenas dois empates.

APRENDA A JOGAR FOOTBALL (Lição n. 20)

COMO OS EXTREMAS PODEM GANHAR PARTIDAS

A função do extrema, especialmente se o centro do campo está bloqueado, é conduzir os ataques contra o goal adversário. Para isso, faz-se mister completo entendimento com os meias, com os extremas da linha media e com o centro-avante.

Sem um bom serviço de bola um extrema pouco pode fazer e 90 por cento de suas dificuldades podem ser resolvidas com êxito caso ele não se esqueça de que sómente pode ser abordado quando está na linha de toque.

A previsão é um dos principais aspectos do jogo de um bom extrema e se obtêm-se esplêndidos resultados impelindo a bola para seu respectivo meia, correndo então para o espaço aberto para aguardar a devolução da pelota.

O extrema não deve permanecer parado nunca e achar que seus colegas estão na obrigação de dar-lhe a bola. Desde que esta esteja do seu lado do campo, não deve hesitar em correr atrás dela. E se o zagueiro a apanha antes dele, deve procurar alcançá-lo, para tomar a si a incumbência, libertando o zagueiro.

Se está de posse da bola a meio caminho e está marcado, deve passar a bola para o centro avante e trocar posição com ele.

Jamais driblar com a bola, caso os outros atacantes do seu time estejam perto do goal. O tempo perdido dá à defesa uma oportunidade de voltar as suas posições.

Quando centrar, dev evisar sempre o posto MAIS AFASTADO, e não a area de goal.

Deve estar disposto a investir, quando se apresente oportunidade para ... e jamais hesitar em tomar o passo ao adversario. Os bons extremas devem superar os centro avantes e chutar com ambos os pés.

Depois de alcançado o adversario, trata-se de impelir a bola para dentro. Não procurar vencer toda a defesa. Estar sempre atento, porque os extremas podem ganhar partidas, quando o centro do campo está bloqueado.

...cial ...VO ...LA. ...cial ...a


Cabeção


Cardelli


Pinheiro


Emilson

A VEZ DOS AMADORES DEFENDEREM O PRESTIGIO DO FOOTBALL BRASILEIRO


Tuta

(De LUIZ BAYER)

Pela primeira vez, depois da implantação do profissionalismo teremos um campeonato Sul-Americano de Amadores. A iniciativa pertence a Federação Chilena de Futebol e como não podia deixar de acontecer, encontrou apoio das principais entidades. A Confederação Brasileira de Desportos interveu-se e tem preparado um quadro de jovens que está habilitado a dar uma demonstração favorável das possibilidades técnicas do futebol amador brasileiro. A representação patrícia foi constituida na base do selecionado carioca, que, como se sabe, venceu recentemente a taça "Paulo Goulart de Oliveira". Foram ainda incluidos, três paulistas, um mineiro e um do Estado do Rio. Pelo menos nos treinos, o conjunto tem correspondido plenamente. De fato o onze vem jogando com segurança. A defesa conta com elementos de valor, entre os quais podemos citar o zagueiro Pinheiro, do Fluminense. Um jogador que no certame de 48 revelou-se a ponto de figurar nas cogitações de Ondino Vieira na reforma do plantel da rua Alvaro Chaves. O arqueiro Carlos Alberto, do Vasco, é outro que tem grande noção do posto. Carlos Alberto com dezesseis anos pode ser considerado como um elemento de grande valor na campanha de renovação e o Vasco espera mesmo aproveitá-lo à altura, a exemplo do que sucedeu com o seu companheiro Ernani. Ainda na defesa, encontramos Osvaldo, do Fluminense, outro jogador magnifico. Osvaldo é o elemento de ligação entre a defesa e o ataque e no certame que passou se constituiu numa das maiores figuras da turma da rua Alvaro Chaves. No ataque, temos Vasconcelos, que com 17 anos figurou na equipe de aspirantes do Vasco, sendo o artilheiro da temporada. Existe, também o ponteiro esquerdo Tite, autêntica revelação. O seu jôgo assemelha-se ao de Vevé, pois além de chutar com facilidade é ainda muito veloz. Enfim: o selecionado brasileiro está em condições de honrar o nosso futebol.

OS PREPARADORES DO SCHATCH

Mais uma vez a Confederação Brasileira de Desportos recorreu ao senhor Luis Vinhais para organizar o scratch. Vinhais, por sua vez, indicou para auxiliá-lo o Sr. Oto Vieira, que, como se sabe, foi o orientador da equipe de juvenis do Fluminense, que levantou o campeonato de 48. Trata-se de uma dupla dotada de grande eficiência. Vinhais tem grande experiência. Já trabalhou

(Conclue na página seguinte)


Valdir


Gerônimo


Robson


Prospero


Osvaldo



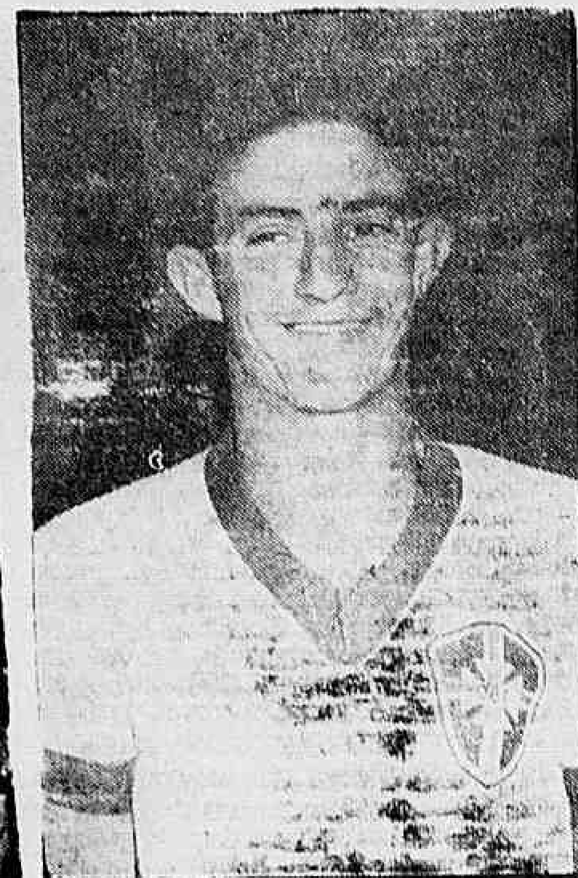
Carlos Alberto



Haroldo



Lafaiete



Teixeira

com Flávio Costa e além disso foi o técnico de diversos selecionados patrícios, inclusive o scratch que em 32 conseguiu derrotar os uruguaios em Montevidéu e reconquistar a copa "Rio Bran-[illegible]



Vasconcelos



Jansen

consagrado e com uma folha de serviços inestimáveis prestados ao nosso futeból. Oto Viera, por sua vez, é da nova geração. Mas começou dando ao Fluminense o titulo máximo de juvenis, após uma campanha memorável. Portanto, não poderia ser melhor a escolha da entidade máxima no que se refere ao preparo do scratch.

A BIOGRAFIA DOS SCRATCHMEN

Eis a biografia dos elementos convocados pela Confederação Brasileira de Desportos:

CARLOS ALBERTO MARTINS CAVALHEIRO — Arqueiro — Nasceu a 25 de janeiro de 1932, nesta capital. Iniciou a sua carreira no América, onde chegou a integrar o quadro de juvenis em alguns amistosos, para dois anos depois transferir-se para o Vasco. Carlos Alberto é campeão brasileiro de juvenis, pois integrou o selecionado carioca vencedor da taça "Paulo Goulart de Oliveira".

SALVADOR CARDELI FILHO — zagueiro direito — Nasceu na capital de São Paulo no dia 4 de março, de 1929. Começou a sua carreira no Palmeiras e hoje continua no gremio do Parque Antártica, tendo disputado o campeonato paulista no quadro de aspirantes.

JOAO BATISTA CARLOS PINHEIRO — zagueiro esquerdo — Nasceu no dia 13 de janeiro de 1932, na cidade de Campos. Começou jogando no Americano daquela mesma cidade, transferindo-se para o Fluminense, sagrando-se campeão juvenil de 1948. Pinheiro é também campeão brasileiro de juvenis, vencedor da taça "Paulo Goulart de Oliveira".

OSVALDO PINTO RIBEIRO — médio direito — Nasceu no dia 3 de março de 1931, na capital da Republica. Antes de ser descoberto pelo Fluminense, vinha jogando nos subúrbios, no Saudade F. C. Osvaldo é campeão carioca da categoria e também brasileiro.

VALDIR NUNES — Centro medio — Nasceu no dia 19 de abril, de 1930, na capital da República. Começou a carreira no Onze Terríveis, um gremio que fez sucesso no futeból suburbano, transferindo-se para o Flamengo, onde figurou como reserva da meia esquerda. Valdir acabou mudando para o Fluminense, sagrando-se campeão carioca e brasileiro.

EMILSON PESSANHA — Médio esquerdo — Nasceu no dia 10 de fevereiro de 1932, na cidade de Campos. Começou a carreira no Americano e até agora não conheceu outras cores. Trata-se do único amador campista diretamente convocado da entidade local.

NELSON PROSPERO — Ponta direita — Nasceu no dia 10 de março de 1929, na capital bandeirante. Começou jogando no quadro infantil do São Paulo e ainda agora defende as cores do tricolor paulista, tendo disputado o campeonato que passou na equipe de aspirantes. Próspero é bi-campeão brasileiro, pelo selecionado paulista.

ROBSON DA SILVA — Meia direita — Nasceu no dia 9 de maio de 1930, em Niterói. Começou no Fluminense local para em seguida vestir a camisa do tricolor carioca, sagrando-se campeão de 1948. A exemplo de quase todos os tricolores, Robson é também campeão brasileiro.

VALTER VASCONCELOS FERNANDES — Centro avante — Nasceu no dia 25 de maio de 1931, em Belo Horizonte. Sempre foi do Vasco, sagrando-se campeão de aspirantes e campeão brasileiro de juvenis. Vasconcelos foi também o artilheiro do campeonato de 48.

JOAO CARLOS DE ARAUJO DOS SANTOS — Meia esquerda — Nasceu no dia 7 de setembro de 1930, na capital da República. Começou no Fluminense, sendo bi-campeão de juvenis (47-48), laureando-se também como um dos heróis da taça "Paulo Goulart de Oliveira".

AUGUSTO VIEIRA DE OLIVEIRA — (Tite) — Ponta esquerda — Nasceu em Campos, no dia 4 de junho de 1930. Começou a carreira no Goitacaz e acabou sendo descoberto pelo Fluminense, cujas cores defendeu em 48 levantando o titulo máximo. Tite integrou também o selecionado carioca, campeão do mesmo ano.

LUIS MORAIS (Cabeção) — Arqueiro — Nasceu em São Paulo, no dia 23 de agôsto de 1930. Começou e continua no Corintians, cujas côres vem defendendo desde o infantil. Cabeção é bi-campeão brasileiro, sendo um elemento de extraordinario valor para o selecionado brasileiro.

HAROLDO MAGALHAES CASTRO — Zagueiro — Nasceu em Ouro Prêto, Minas Gerais, no dia 20 de dezembro de 1931. Haroldo começou e ainda continua no Botafogo, sendo um elemento de bons recursos técnicos e tem a vantagem de adaptar-se em qualquer posição da defesa.

LAFAIETE COSTA — Zagueiro — Nasceu em Presidente Soares — Minas Gerais, no dia 1 de fevereiro de 1930. Começou sua carreira no Minas F. C., daquela cidade até que foi descoberto pelo Fluminense na campanha de renovação. Lafaiete é campeão carioca e brasileiro.

GERALDO GOMES — Ponta direita — Nasceu em Niterói, no dia 14 de dezembro de 1927. Começou no Fluminense, de Niterói e ainda continua defendendo as côres daquele gremio.

JERONIMO TEIXEIRA DE SANTOS — Centro avante — Nasceu no Distrito Federal, no dia 28 de julho, de 1930. Começou no Manufatura F. C., da segunda categoria, da F. M. F. Pentence atualmente ao Fluminense, sendo campeão de 48 e campeão brasileiro também do mesmo ano.

JANSEN JOSE' MOREIRA — Meia esquerda — Nasceu no Distrito Federal no dia 10 de julho de 1927. Começou a sua carreira no infantil do América e agora pertence ao Vasco. Foi campeão juvenil e aspirantes, pelo gremio cruzmaltino.

ANTÔNIO CARLOS FESCINA — Atacante — Nasceu no dia 28 de janeiro de 1929, na capital de São Paulo. Começou a sua carreira no São Paulo e ainda defende as côres do tradicional gremio bandeirante.



João Carlos



Geraldo

Para o Sul americano de atletismo

S. PAULO, fevereiro (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Foram realizadas, em duas etapas, as últimas eliminatorias paulistas para o Campeonato Brasileiro de Atletismo, na pista do E. C. Pinheiros. Ótimos foram as resultados obtidos, destacando-se as atletas Vanda de Castro, do São Paulo, e Benedita de Oliveira, do Floresta, que, nas provas de 80 metros com barreiras e 100 metros rasos, respectivamente, igualaram brasileiros das provas de 12" e 12" 6|10. Outro excelente resultado foi conseguido pelo jovem Alberto Bacan, do Tietê, que no salto em altura alcançou 1,88 m., resultado que desde 1938, no Sul-Americano, não se registava no Brasil. Os demais resultados vieram demonstrar que os paulistas se encontram bem dispostos e capacitados a apresentarem uma atuação de vulto no certame nacional.

RESULTADOS GERAIS

100 METROS RASOS (DECATLO) — 1.ª serie: 1o — Evaldo Gomes da Silva (São Paulo) 11"4; 2o — Frederico Fischer (Tietê), 11"3; 2.ª serie: 1.º — Julio Baugaden (Pinheiros), 11"8; 2.º — Otavio Decio Marioto (São Paulo) 11"9.

100 METROS RASOS — Final: 1.º — Nabucodonosor F. Lima (Campinas), 11"1; 2.º — Sergio Camargo (Pinheiros); 11'1; e 3.º — Dirceu Laudaris Pinto (Marilia), 11'4.

100 METROS RASOS — Final: 1.º — Argemiro Roque (Campinas), 50"2; 2.º — Benedito Ribeiro (São Paulo), 50"3; e 3.º — Mario Pini Sobrinho (Pinheiros), 501"7.

ARREMESSO DO PESO (MOÇAS) — 1.º — Clara Muller (Pinheiros), 11,62 m; 2.º — Vera Tretzoko (Pinheiros), 10,32m.; e 3.º — Milda Lasser (Pinheoros), 9,29m.

SALTO EM EXTENSAO (DECATLO) — 1.º — Evaldo Gomes da Silva (São Paulo), 6,25m.; 2.º — Frederico Fischer (Tietê), 6,05 m.; e 3.º — Julio Baugarten (Pinheiros), 5,87 m.

200 METROS RASOS (MOÇAS) — 1.º — Benedita de Oliveira (Floresta), 26"4; 2.º — Melania Luz (São Paulo), 27"2; e 3.º — Deise J. Castro (São Paulo), 27"5.

1.500 METROS RASOS — 1.º — Agenor Silva (São Paulo), 4'06"7; 2.º — Antonio J. Roque (Floresta), 4'10"7; e 3.º — Alcides J. Barbosa (Campinas), 4'11"5.

SALTO TRIPLO — 1o — Ademar Ferreira da Silva (São Paulo), 14,6 7m.; e 2.º — Luiz Gonzaga de Siqueira (Paulistano), 13,42m.

SALTO EM ALTURA (MOÇAS) — 1.º — Clara Muller (Pinheiros), 1,50 m.; 2.º — Hilda Lassen (Pinheiros), 1,45 m.; e 3.º — Irene Kity (Pinheiros), 1,30 m.

80 METROS SOBRE BARREIRAS — Santos (São Paulo), 12"; 2.º — Estela Hardingh (Paulistano), 12"5; e 3.º — Lourdes d Abreu (Tiete), 13"5.

ARREMESSO DO DISCO (HOMENS) — 1.º — Bento de Camargo Barros (Tietê), 40,55 m.; 2.º — José B. da Cunha (Floresta), 40,43 m.; e 3.º — Antonio Giusfredi (Floresta), 38,83 m.

5.000 METROS RASOS — 1o — João Soares Oitica (Corintians), 15'23"9; 2.º — José da Silva (São Paulo), 15'56"4; e 3.º — Germano Belchior (São Paulo), 16'32"6.

400 METROS SOBRE BARREIRAS — 1º — Cid Costacurta (São Paulo), 57"5; 2.º — Rui Xavier (Pinheiros), 58"; e 3.º — Oldemar Rusda (Floresta), 1'01"6.

SALTO EM ALTURA (DECATLO) — 1.º — Julio Bongarti (Pinheiros), 1,76m.; 2.º — Otavio Decio Marioto (São Paulo), 1,65m.; e 3.º — Evaldo Gomes da Silva (São Paulo), 1,58 m.

400 METROS RASOS (DECATLO) — 1.º — Evaldo Gomes da Silva (São Paulo), 25"6; 2.º — Frederico Fischer (Tietê), 54"1; e 3.º — Julio Baugaden (Pinheiros), 55".

ARREMESSO DO DISCO (MOÇAS) — 1.º — Noemi Assumpção (C. A. Aramação), 32,36; 2.º — Maria Helena Rangel (Pinheiros), 32,03.

3.000 METROS RASOS — 1.º — Romeu Gamberini (Nitro), 8'57"9; 2.º — João Soares Oitica (Corintians), 8'58"9; 3.º — José Maria Corrêa (avulso), 9'9"3.

800 METROS RASOS — 1.º — Agenor da Silva (São Paulo), 1'55"1; 2.º — Algemiro Roque (Campinas), 1'55"7; 3.º — Antonio Roque (Floresta), 1'57"1.

200 METROS (FINAL) — 1.º — Dirceu Laudario Pinto (Marilia), 28"8; 2.º — Maury Moreira Santos (São Paulo), 23"1; 3.º — Sergio Camargo (Pinheiros), 23"1.

100 METROS RASOS (MOÇS) — 1.º — Benedita de Oliveira (Floresta), 12"6; 2.º — Elizabeth C. Muller (Pinheiros), 12"9; 3.º — Melania Luz (São Paulo), 13"0.

ARREMESSO DO DARDO (HOMENS) — 1.º — Lucio de Castro (Pinheiros), 54'60; 2.º — Heinz Wiesenthal (Paulistano), 52'18; 3.º — Orfeu Paraventi (Paulistano), 51'86.

SALTO COM VARA (DECATLO) — 1.º — Otavio Decio Marioto (São Paulo), 3'40; 2.º — Frederico Fischer (Tietê), 3'10; 3o — Evaldo Gomes da Silva (São Paulo), 2'80.

10.000 METROS RASOS — 1.º — José da Silva (São Paulo), 33'34; 2.º — José Benedito de Souza (Corintians), 33'41"9; 3.º — Sylvestre Jose de Souza (São Paulo), 33'42"1.

ARREMESSO DO DARDO (DECATLO) — 1.º — Julio Bangauter (Pinheiros), 51,46; 2.º — Frederico Fischer (Tiete), 38,27; 3.º — Evaldo Gomes da Silva (São Paulo), 34,49.

ALTURA — 1.º — Alberto Bacan (Tietê), 1,88; 2.º — Antonio Sodré Padilha (Pinheiros), 1,84; 3.º — Pedro Magalhães Padilha (Paulistano), 1,80.

SALTO COM VARA — 1.º — Lenibaldo Gerbasi (Pinheiros), 3,80; 1.º — Lucio de Castro (Pinheiros), 3,80; 3.º — Jurandyr Alcantara (Floresta), 3,25.

ARREMESSO DO PESO — 1.º — Emilio Ruegg (Pinheiros), 12,60; 2.º — Milton P. Santos (São Paulo), 12,25; 3.º — Francisco Scabelo (Floresta), 12,07.

ARREMESSO DO DARDO (MOÇAS) — 1.º — Jurema Figueiroa (Saldanha), 30,48; 2.º — Vera Trezotko (Pinheiros), 30,12; 3.º — Maria Augusta Vieira (Tietê), 28,03.

1.500 METROS (DECATLO) — 1.º — Evald Gomes da Silva (São Paulo), 4,55"2; 2.º — Julio Bongarth (Pinheiros), 4'57"8; 3.º — Otavio Decio Marioto (São Paulo), 4'58"5.

SALTO DE EXTENSÃO — 1.º — Wlamir Rocha — Paulistano — 6,88; 2.º — Admer P. da Silva (São Paulo), 6,55.

CONTAGEM DO DECATLO — 1.º — Julio Baugaden (Pinheiros) — 5.436; 2.º — Frederico Fischer (Tietê) — 5.341; 3.º — Otavio Decio Marioto (São Paulo) — 5.098; 4.º — Evaldo Gomes da Silva (São Paulo) — 5.051.



um NOVO VALOR é acrescentado...

— quando você completa sua refeição com

Malzbier da Brahma

É certo! Um novo valor nutritivo é acrescido à sua refeição quando Malzbier da Brahma aparece à sua mesa. Possuindo alta concentração de malte, Malzbier da Brahma completa seu almoço, enriquece seu lanche e equilibra seu jantar. Por ser ligeiramente doce e de baixa graduação alcoólica, Malzbier da Brahma é a cerveja que entra em todos os lares e que todos saboreiam com imenso prazer. Acrescente um novo valor às suas refeições com Malzbier da Brahma.





Ouça as transmissões esportivas da Rádio Nacional, todos os domingos, à tarde, em ondas curtas e longas. Aos sábados, pela Rádio Mauá, à tarde ou à noite.

EM GARRAFAS E ½ GARRAFAS

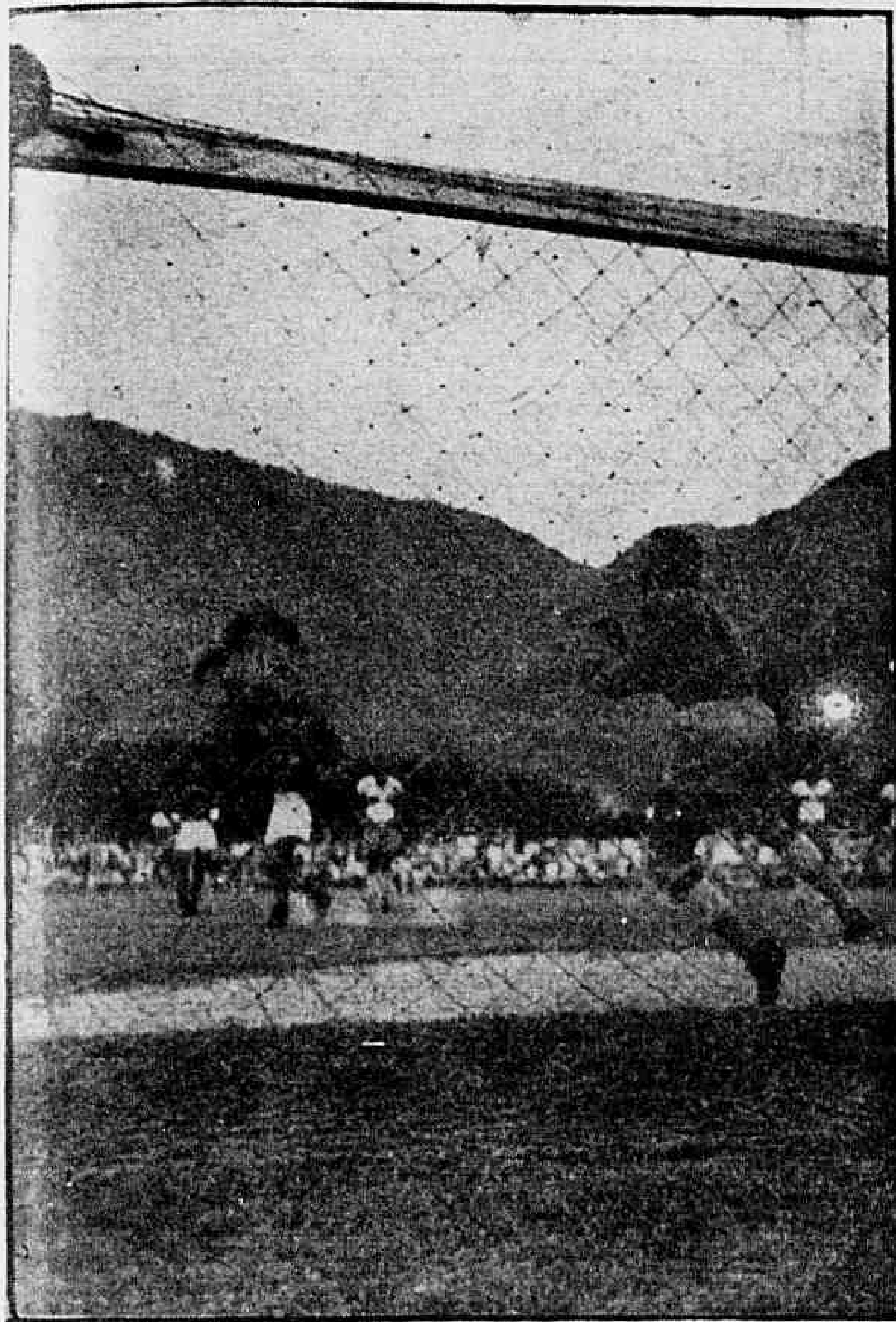
Record 1946

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A. B. — RIO DE JANEIRO — S. PAULO — CURITIBA — P. ALEGRE

Se não sabe...

1) Bonsucesso F. C.
2) Sirio Libanês F. Clube.
3) Santos F. C. e Portuguesa, do Rio.
4) 4 de setembro de 1938.
5) Jogo: Flamengo x Vasco. Placard: Vasco, 2x0.

BOA APRESENTAÇÃO DOS NOVOS DO FLAMENGO



O penalty cobrado por aJir deu inicio à contagem do match da Gavea. Ai vemos o couro alojado no ângulo-esquerdo da meta de Odair, enquanto ao arqueiro não restava outra alternativa senão observar.

Depois de algumas semanas de espectativa, o Flamengo fez domingo a apresentação do novo conjunto que participará da próxima temporada oficial. E o quadro rubro-negro não desagradou. Disputou um prelio seguro e se melhor não impressionou deve-se a circunstancia de não ter encontrado no Olaria o adversario combativo que tudo indicava. Jogando sempre em plano de ampla supremacia, o Flamengo dominou nitidamente o adversario e foi construindo os tentos até totalizar o "placard" de 4 a 1. Sem exagero, não houve muita preocupação do Flamengo no que se refere ao score, porque do contrario o Olaria teria experimentado uma goleada, já que a sua turma não se apresentou em condições de resistir a maior categoria do seu tradicional contendor.

O Flamengo aproveitou o jogo com o Olaria para lançar as suas novas aquisições. E assim ao lado dos experimentados Luiz — Norival — Zizinho e Jair, surgiram Job — Beto — Juvenal — Luiz Rosa e o seu irmão Tonho Rosa. Todos deixaram impressão favoravel, principalmente o medio esquerdo Beto; o zagueiro Job e tambem o centro medio Valter que no final entrou para substituir Jaime. Quanto aos irmãos Tonho e Luiz Rosa, ambos tambem confirmaram suas boas possibilidades. Luiz é bem mais positivo ao irmão, pois joga com grande rapidez e tem uma grande visão nos arremessos à meta. O zagueiro Juvenal, entrou no final e não teve tempo de exibir as qualidades que justificaram a sua aquisição. E ao lado dos novos, brilharam Zizinho — Jair — Gringo e Biguá. Zizinho e Jair, principalmente, estiveram em uma tarde excepcional e produziram à altura de suas verdadeiras possibilidades.

A exemplo do Flamengo, o Olaria tambem aproveitou o amistoso para colocar em atividade os seus novos valores. Assim, pela primeira vez apareceram envergando a camiseta faixa-azul os ex-americanos: Maxwell, Amaro e Esquerdinha; o ex-sancristovense Mical e os ex-tricolores Haroldo e Rato e ainda Odair, que durante alguns anos defendeu as cores do Canto do Rio. Não foi feliz o novo conjunto leopoldinense. Demonstrou falta de preparo, evidenciando a necessidade de mais atividade para poder ajustar todos devidamente e constituir assim uma equipe perigosa. Dos novos leopoldinenses, apenas Haroldo exibiu algo de aceitavel. Ainda assim, Haroldo teve falhas, inclusive nos dois últimos tentos da primeira fase. Dos veteranos, Olavo foi o melhor. Combatem sempre o centro medio e demonstrou que está em boa forma. Acreditamos que o Olaria poderá ser o adversario dificil e combativo de sempre, depois que ajustar devidamente todas as suas linhas.

O prelio valeu apenas pelas estréias, porque o seu panorama desagradou inteiramente. E tudo porque o Flamengo jogou à vontade não encontrando no Olaria o adversario combativo de sempre. Já na primeira fase, o onze local tinha estabelecido a vantagem de três a zero, cabendo a Gringo os dois últimos e a Jair o tento inaugural, cobrando um penalti injustamente marcado pelo Sr. Gama Malcher. Não houve a suposta infração de Haroldo sobre Esquerdinha. O que existiu foi um estouro, no qual o "mignon" atacante levou a pior. Aliás, foi êsse lance que tirou o estimulo do Olaria. No segundo tempo, Luiz Rosa marcou o quarto goal, enquanto Esquerdinha obteve o tento de honra do Olaria. Esse tento da vimento da luta, a qual teve Malcher como um árbitro fraco, muito aquem mesmo das suas verdadeiras possibilidades. Alem do penalti defeituosamente marcado, Malcher permitiu a violencia, deixando que Biguá e Esquerdinha, assim como tambem Norival e Alcino, andassem aos pontapés.

Renda superior a cento e vinte mil cruzeiros.



A bola veio centrada da direita. Mas Luiz antecipou-se a Mical que estava por sinal magnificamente colocado. Job, por via das duvidas, tratou de correr para o arco.



Embora pouco empenhado, Luiz teve momentos dificeis para a sua cidadela. E ai vemos o arqueiro rubro-negro tentando a defesa sob a proteção de Norival.



O quadro do Olaria, com os elementos que irão defender as suas cores na próxima temporada. Falta conjunto aos leopoldinenses, foi o que deixou claro o amistoso com o Flamengo.



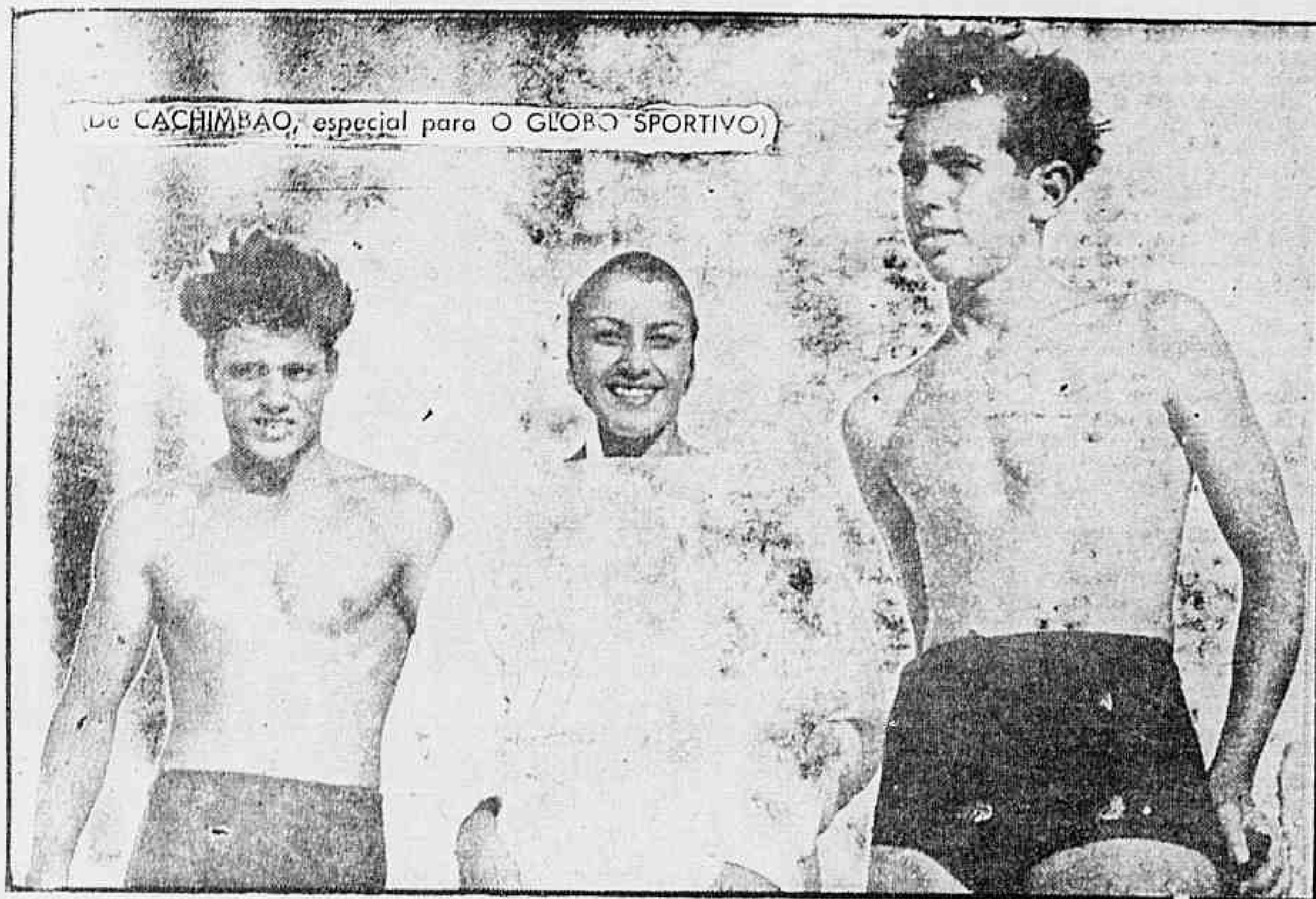
O presidente do Flamengo, Sr. Dario de Mello Pinto, entre os irmãos Tonho e Luiz Rosa, dois novos valores que brilharam na estréia.



Outro momento dificil para a meta de Luiz. Saltou o arqueiro rubro-negro e com o auxilio de Juvenal conseguiu evitar que o couro chegasse a Mical.

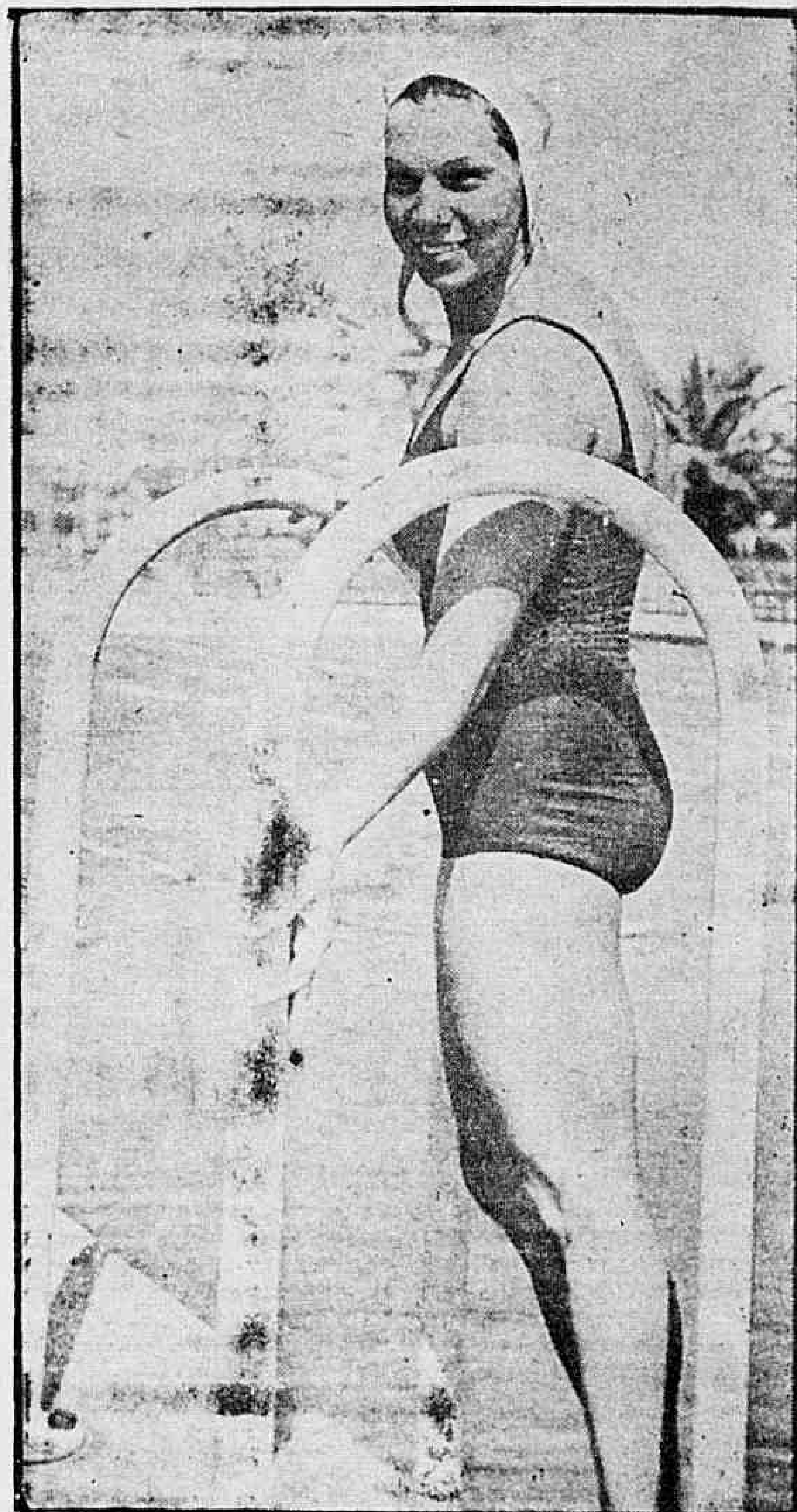
NO SUL-AMERICANO DE NATAÇÃO

ALFREDO MANCUSSO - a formidavel surpresa apresentada pela equipe argentina



(De CACHIMBAO, especial para O GLOBO SPORTIVO)

Maria Angélica entre dois nadadores peruanos

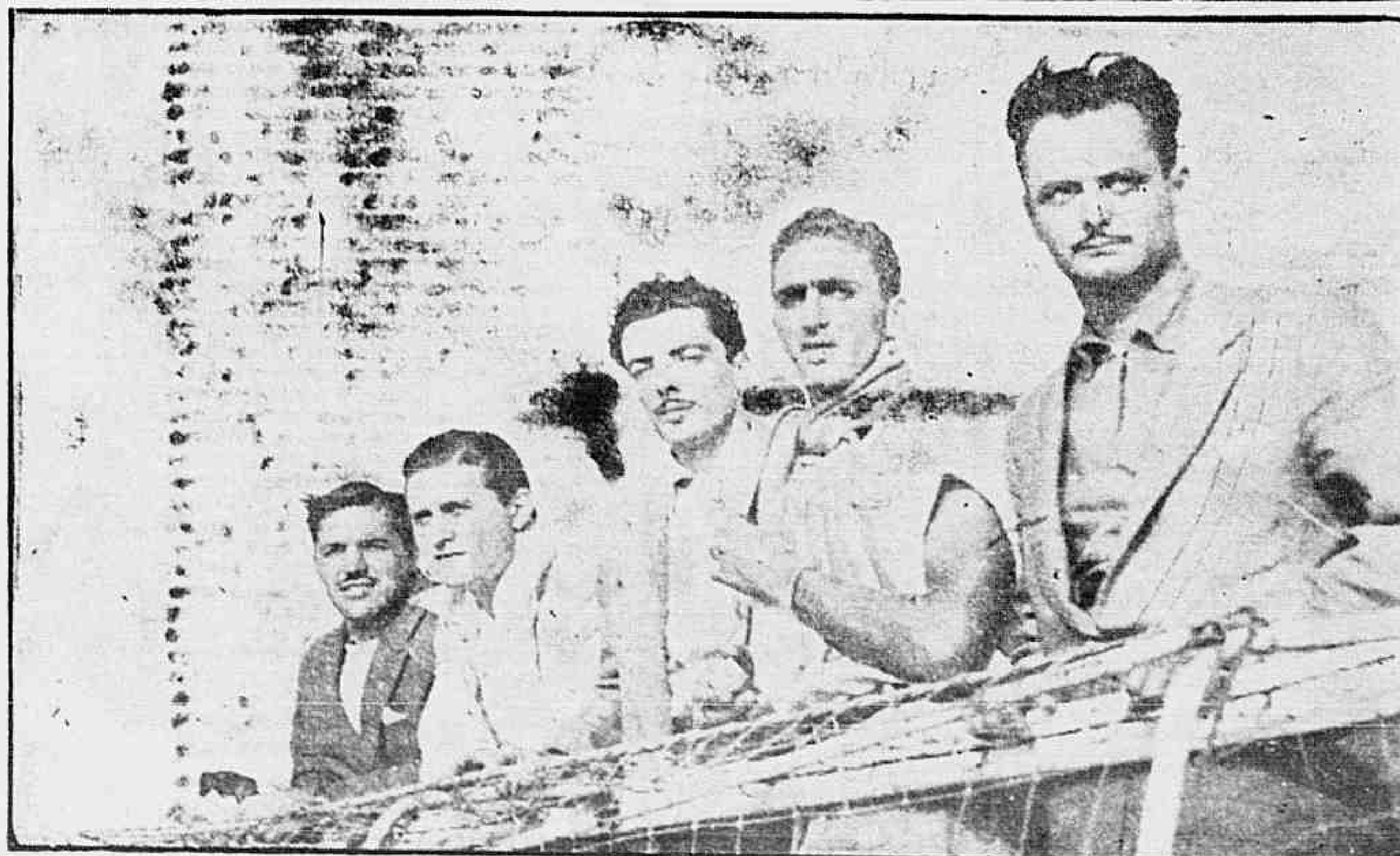


Piedade Coutinho na piscina de Trouville

Como uma verdadeira bomba, na piscina de Trovile, a equipe argentina lançou Alfredo Mancusso, nas preliminares da prova de 1500 metros. Os prognósticos se referiam a apresentação do campeão local, Florbel Perez, já por muitas atuações credenciado na natação continental. O uruguaio Florbel possuia o "record" continental dos 1500 metros, graças a uma "performance" obtida nas Olimpíadas, na piscina de Wembley. O valor deste "record" que era de 20m. 20,2s encontrava razões pelo fato de ter batido o do brasileiro Antenor Ferreira, de 20m. 22,7s, em Londres onde as condições de conforto e hospedagem foram, como sabemos, bem precarias para as delegações de paise menos adiantados nos desportos. Tambem o atual recordista dos 1500 metros, o ainda novato Carlo Bonacich, que batera a cerca de mês e meio o "record" de Florbel, com 20m. 19,4s era encarado como possivel para a vitoria, e lutaria contra o uruguaio em seus proprios dominios. Era a opinião de todos, porque era a única compativel com os dados então existentes. Nada parecia ter o poder de mudar o panorama da prova, isto é, a luta entre Florbel e Bonacich para a vitoria e os lugares secundarios para os brasileiros Rolf e Paraiba. Mesmo nos primeiros metros da prova, a observação de Mancusso, não ia alem da apreciação de um bom estilista, movimentos agradaveis a vista, braçadas firmes, movimentos lentos, ritmados e seguros. Quando Florbel já parecia firmado na ponta, parecendo que deixaria mais atrás os seus adversarios, eis que o jovem Mancusso resolve quebrar a monotonia daquela noite, por uma modificação grande nas previsões. Assim que após os 1.000 metros Mancusso inicia uma boa reação, aumentando um pouco a frequencia dos seus movimentos, inicia uma arrancada, segura, e vai aos poucos separando a distancia que o separava do uruguaio. Juntou com o Florbel nos 1.100 e daí em diante logrou mais vantagem, e obscureceu por completo com uma reação de 1m. 13 para os cem metros finais a boa arrancada que Perez tambem realizava.

As informações que tinhamos sobre Mancusso, não podiam lhe dar o titulo de favorito. Estas referencias mostravam Mancusso como um nadador de nivel medio, possuidor de admiravel estilo, porem de fisico franzino e por isso há muito estacionava nestas marcas de valor medio e não parecia possivel experimental tão grande melhoria, e este fato torna-se interessante de ser citado, porque na propria delegação platina conforme treinadores como Cistatro e nadadores como Yantono, esta surpresa existia. E' bem verdade que entre eles existia a vaga hipótese da realização de boa "performance" por parte de Mancusso, mas a atenção maior era dispensada para Carlos Bonacich.

Entretanto, para quem acompanha a natação tais fatos causam a natural satisfação, e o entusiasmo de assistir a uma demonstração soberba de técnica e de beleza, como a que nos foi brindada por Alfredo Mancusso, que surgiu do nivel medio para atingir a primeira plana reservada aos expoentes, num momento dos mais propicios para a natação argentina.



O team de waterpolo, que já sofreu duas derrotas. De 5 x 4 para os argentinos e de 3 x 1 para os uruguaios



O EX-CAMPEÃO RECONQUISTA O TITULO



Pep. há varios meses perdera o cetro dos pesos-leves par: Sanddler, mais jovem e decidido. Afirmava-se que nunca mais o lutador de Hartferd reconquistaria seu titulo



Esta serie de fotografias tiradas com o auxilio do "olho mágico" mostra o encontro de Willie Pep (à direita) con Sandy Sandler.



Depois de árduo e prolongado treinamento. Pep decidiu-se a enfrentar novamente ao jovem campeão do Harlen. Fo uma luta dificil em que a técnica de Pep teve de enfrentar a agilidade e juventude de Saddler.



Pep foi derrubado varias vezes, porém, empregando tecnica superior obteve a vitória por pontos, tornando-se assim o primeiro de sua classe a recuperar o cetro.

NOVE VITORIAS E DOIS EMPATES...

(Conclusão da página dupla)

Foram substituidos no transcurso das varias partidas os seguintes jogadores: Dimas — 6 vezes; Maneca — 6; Moacir — 4; Nestor — 3; Pacheco — 3; Ernani — 2; Sampaio — 1; Aldo — 1; e Friaça 1.

ESPERTEZAS DOS MEXICANOS

Os mexicanos sempre procuraram reforçar os seus times para tentar uma vitoria sôbre o Vasco. Assim os adversarios di quadro carioca sempre vinham enxertados pelos melhores jogadores de outros quadros. Por exemplo, o goleiri Osmaya, um autêntico espetáculo, jogou três vezes, o mesmo acontecendo com Cabezon, Nino Flores e o espetacular centro-avante Casarin. Muitos outros foram aprivcitadis duas vezes, podendo ser apontados como tal Landeros, Heredia, Aldrete, Velasquez, Dumbo Lopes e Iturralde.

O SALDO DO VASCO

Mas esse expediente não teve a minima repercussão prática, porquanto, a despeito de todos os esforços, i Vasco conquistou oito vitorias, insofismaves, concedendo apenas dois empates. E no cômputo final dos tentos, a vantagem do Vasco é algo de esmagador; em dez jogos is atacantes cruzmaltinos conquistaram 35 goals contra apenas 12 de tidos os adversários reunidis.

JOCKEY CLUBE BRASILEIRO

CARNAVAL

DOMINGO·27
BAILE DE GALA

SEGUNDA·28
MATINÉE INFANTIL

TERÇA·1.º JANTAR À FANTASIA

RESERVA DE MESAS NA GERÊNCIA

OS FOLIÕES


QUEM JÁ SOFREU...
MAIS DO QUE EU..


A PRIMEIRA MULHER QUE EU AMEI...
NOS BRAÇOS DE OUTRO ENCONTREI...
CALA A BÔCA.
MEXICO
MISS
194


MISS
NÃO FALEM DESSA MULHER PERTO DE MIM..
COITADO DO FREDERICO... FICOU SEM NADA... ERA TÃO RICO!


...FAZ TANTA CASA. E NÃO TEM CASA PRA MORAR...
ESTADIO DO AMERICA

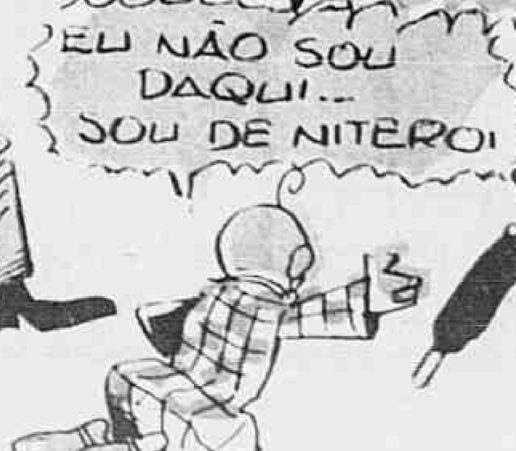

QUEM FOI QUE DISSE. QUE EU NÃO BRILHO MAIS..


MAIOR É DEUS NO CÉU E NADA MAIS..
AI, AI!
AI, AI!...


PRÁ QUÊ CHORAR. PRA QUÊ. PRA QUÊ.


FRACASSEI. MAIS UMA VEZ FRACASSEI...


EU PAREÇO UM IDIOTA PERSEGUINDO A MARICOTA ELA NEM ME DÁ PELOTA!
MIX


EU NÃO SOU DAQUI... SOU DE NITEROI